ANNO XXXI. N. 130. QUARTA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, ... 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas. 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Querino b.; Ss. Rotelio e Daciano
5 Terça. S. Pacifico f.; Ss. Nicagio e Apolonio.
6 Quarta. S. Norberto b.; Ss. Eutorgio e Claudio
7 Quinta. ✠ Festa do SS. Corpo de Deos.
8 Sexta. S. Maximino ab.; S. Geldardo.
9 Sabbado. S. Palagia v.; Ss. Primo e Feliciano
10 Domingo. 2.º depois do Espirito Santo. S. Margarida rainha; Ss. Getulio e Primitivo.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 5 de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 58.

O marechal de campo commandante das armas, em vista das communicações recebidas da presidencia na data de hontem, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 14 de abril p. findo, promover a capitães para a 8.ª companhia do 9.º batalhão de infantaria o Sr. tenente do mesmo Manoel Claudino de Oliveira Cruz, e para a 8.ª de 10. batalhão da dita arma, o Sr. tenente do meio batalhão do Piauhy José Aurelio de Moura; e por aviso do ministerio da guerra de 12 de maio ultimo, distribuir pelos corpos do exercito aqui existentes os Srs. tenentes e alferes promovidos naquella data pela maneira seguinte:

Cavallaria.

Para o 5.º regimento.

O Sr. alferes Dionizio José de Oliveira.

Infantaria.

Para o 2.º batalhão.

Os Srs. tenente Augusto Lopes Villas Boas, alferes Pedro Martini, Manoel Maria Cardozo e Manoel Francisco Imperial, para secretario.

Para o 4.º batalhão.

O Sr. tenente Tito Livio da Silva.

Para o 9.º batalhão.

Os Srs. tenente Manoel Carneiro Machado Freire, e alferes Herculano Geraldo de Souza Magalhães e Manoel Erasmo Carvalho de Moura.

Para o 10. batalhão.

Os Srs. tenentes Domingos Eustaquio da Cunha e Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita.

Para o batalhão do deposito da côrte.

O Sr. tenente Pedro João Refugio.

Para o meio batalhão do Ceará.

Os Srs. alferes Mathias Barbosa dos Santos e Coriolano de Castro e Silva.

O mesmo marechal de campo declara, que o governo foi servido, por aviso da repartição da guerra de 14 de abril do corrente anno, conceder passagem para o 9.º batalhão de infantaria o Sr. alferes do meio batalhão do Ceará Henrique Eduardo da Costa Gama, que se acha com licença na côrte; por aviso de 14 de maio findo mandar servir como addido em um dos corpos desta guarnição, o Sr. alferes do 5.º batalhão Luiz de Queiroz Coutinho, ora existente nesta cidade, o qual ficará ligado ao 10.º de infantaria; e finalmente determinar por aviso de 22 do citado mez, que o Sr. alferes do 2.º batalhão Pedro Martini, que se acha na côrte, sirva como addido no mencionado 10.º batalhão.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

He agora seriamente dito em varias paragens que a Inglaterra he incapaz de fazer guerra. Temos visto arguido com muita philosophia e muita illustração pratica que, á proporção que nos temos tornado mais livres, mais constitucionaes e mais commerciaes temos perdido essa unidade de designio, esse ardor de sentimento, e essa agudeza de acção necessaria aos triumphos militares. Cada um faz agora aquillo que lhe parece justo, e isto he um estado mui agradavel, mas não he a organisação politica que prospera na guerra. Podemos operar poderosamente como individuos, ou pela força da opinião publica, ou pela influencia dos partidos e das classes, das escolas e das sociedades, mas ao passo que estas differentes forças estão em movimento nas suas respectivas direcções, se agitam umas contra as outras, e o resultado he uma grande perda de poder. O homem proprio para levar a guerra a effeito he aquelle que pode dizer: « *O estado! sou eu.* » N'um « imperio » onde a palavra tem uma significação real, o soberano he absoluto; o ministro da guerra he seu humilde servo, mas, abaixo delle, he absoluto sobre todas as repartições que tem correlação com a guerra.

Ora, ninguem neste paiz deseja um imperador, mas sem um ministro da guerra que obre como o ministro da guerra de um imperador, apenas gastaremos os nossos milhões e as nossas myriadas de homens. O ministro da guerra deve ser capaz de commandar no paiz tão livremente como o commandante em chefe no theatro da guerra. Certamente he isto em verdade a theoria do cargo, e não duvidamos que um ministro com as qualidades pessoaes requeridas encontre as repartições subordinadas sufficientemente á sua disposição, e bastante promptas para executar as suas ordens. Mas então deve ser um homem que tenha o coração e a alma na guerra, que ande adiante das conjecturas, que não se abala com os revezes, e prosiga com instancia na guerra em vez de ficar atraz. Semelhante ministro da guerra certamente não tivemos o anno passado. Nem temos agora. Cremos que neste momento o exercito inglez na Crimea está tão desprevenido para qualquer mudança de operações, como esteve durante algum tempo no anno passado.

Se tomarmos Sebastopol, ou abandonarmo-la por agora, he muito provavel que julguemos necessario tomar o campo e penetrar no paiz. Para isto não estamos certamente preparados. Não temos numero sufficiente de animaes, de vehiculos, ou outras equipagens. Até nem temos roupa de verão que neste tempo deve ser necessario, se formos para o campo ou mantivermos a nossa actual posição em frente de Sebastopol. Em verdade desejariamos estar em erro a este respeito; mas temos para nós que, se um conselho de guerra decidir que tomemos o campo assim que for possivel, será necessario esperar um periodo indefinito pela chegada de supprimentos proprios remettidos deste paiz. Quando afinal estes supprimentos chegarem, a opportunidade pode ter passado, novas difficuldades podem ter apparecido, o exercito russo no campo pode ter sido duplicado ou triplicado, e outro conselho de guerra pode decidir outro curso, para o qual o nosso exercito não estará igualmente preparado.

Incontestavelmente o duque de Newcastle fez tudo quanto pôde; mas, como elle apparece na sua propria evidencia, via sempre obstaculos que era incapaz de remover, e debalde pretendia estabelecer ordem e unidade de acção nas repartições da guerra e suas complicadas formas. Raras vezes temos lido uma narração mais dolorosa. Com effeito, as autoridades na Crimea, accusadas de má direcção, podem agora apontar triumphalmente para a confusão do paiz. Desde o principio até o fim o duque parece ter estado descontente com o estado e relações de todas as repartições que tem referencia com a guerra. Foi desprezado pelos Guardas a cavallo. Reputava todo o systema da repartição medical extremamente má, e anomalo o systema de enviar provisões medicaes pelo intermedio do almirantado. Não podia obter informação das autoridades medicaes, mas somente negativas que não eram verdadeiras. Não estava satisfeito com a organisação das repartições, medical, da artilharia, do commissariado e dos transportes,— outro tanto não podemos dizer actualmente. Lembrou remedios, admittio formulas, e fez alguma cousa sob a sua responsabilidade pessoal. Mas deste ou daquelle modo, as suas medidas ajustadas não conseguiram resultado algum. Teve justas duvidas, mas de nada lhe serviram. Por exemplo, sempre desconfiou, segundo diz, do numero das mulheres dos soldados mandadas com o exercito, mas foi dominado pelos precedentes e loucos desejos dos soldados, e reputou os seus proprios designios mui bem justificados pelo resultado. Achou-se abandonado pelos seus collegas em agosto e setembro passados, e teria preferido alguns conselhos de gabinete; talvez diga elle que isto nada significava—isto he, n'um periodo que enchia o embarque das tropas de Varna, o desembarque na Crimea, e a batalha do Alma. Soffreu do conselho de artilharia a mesma insubordinação que dos guardas a cavallo, na forma de uma ordem peremptoria daquella repartição, suspendendo o fabrico de barracas de inverno que havia ordenado sob sua responsabilidade. Em ambos os casos os officiaes insubordinados deviam ter sido instantaneamente demittidos do serviço publico, mas o duque de Newcastle, não os tendo chamado á contas, pagou as custas, como em verdade devia ser. Se ha alguma cousa em que lord Raglan parece ser cuidadoso e bem informado, he quanto á estação. Assim que começou o mez de outubro, sua Exc. concebeu logo um desfavoravel designio acerca deste assumpto, e nesta conformidade escreveu para aqui. A presciencia do duque de Newcastle, tantas vezes manifestada em cousas de pequena monta, faltou-lhe totalmente desta vez, e não julgava que um inverno na Crimea fosse tão formidavel como tinha sido representado, posto que qualquer menino de escola lhe podesse ter dito que o clima inhospito do Euxinio era proverbial desde a mais remota antiguidade.

Não he tarefa mui agradavel traçar as faltas de um ministro, que fez tudo quanto pode em uma quadra de difficuldades. O duque de Newcastle achou a sua repartição n'um estado de desorganisação; achou os guardas a cavallo insubordinados, a artilharia sob o commando de um chefe na distancia de tres mil milhas, e o commissariado reduzido a maior ruina, obrigado a reunir um estado maior das colonias, e accrescenta-lo com os praticantes da thesouraria, com os empregados da alfandega, e policias, ao passo que estava encarregado da guarda de provisões de toda especie, e da compra de tudo que era necessario para o exercito. Achou a repartição medical insufficiente, desorganisada, e sem os meios de satisfazer as suas necessidades. Não achou corpo de ambulancia, nem serviços de transporte, excepto somente aquelle, que o commissariado era autorisado a crear, em addicção aos seus outros deveres, por ordem do commandante das forças. Achou que com quanto no paiz tenha sido resolvido que a guerra fosse proseguida com maior vigor, era a opinião geral do exercito e da armada no Oriente, inclusive os seus mais distintos officiaes, que nada se podia fazer. Quasi que não encontrava difficuldade alguma phisica ou moral. Dar-se-ha caso que por isso esteja elle desculpado? Não certamente. Meias medidas em politica e em guerra não admittem desculpa. Semelhante comportamento deve ser repellido. As dilações que custão ás vidas de milhares de homens e a ruina ou perda de uma grande causa não podem ser desculpadas. Estar no leme e não ver o rochedo do perigo não he desculpavel. Ser supremo em autoridade e não em energia, intelligencia e poder, não he desculpavel. Descuidos são faltas na guerra. O que pode desculpar um homem de cahir em uma emboscada e perder a vida? O que pode desculpa-lo por ter perdido as vidas dos seus concidadãos por dez milhares? Um homem que nada emprehende, pode ser desculpado se nada faz. O duque de Newcastle emprehendeu a direcção da guerra, até o ponto em que estava ao alcance de Inglaterra. Pedio a confiança de trinta milhões de homens, e negaram-lh'a. A sua tarefa era difficil [illegible] na guerra. Por consequencia teve [illegible] quando, tendo a escolha das pastas das colonias e da guerra escolheu a ultima. Ainda n'este ponto não foi sorprendido e por tanto não ha desculpa os erros no seu intento.

(*Times.*)

Se a paz tivesse sido concluida em Vienna nos termos que foram offerecidos á aceitação da Russia pelos representantes das potencias alliadas, indubitavelmente grandes differenças de opinião teriam sido manifestadas neste paiz, ácerca do valor de uma paz dest'arte obtida. Os adversarios politicos da actual administração, e os mais excitados partidarios e promotores da guerra actual teriam denunciado qualquer compromisso semelhante ao que foi recentemente proposto como um vil abandono da honra desta nação, e um pacto ephemero para uma paz simulada. As pessoas de opiniões mais moderadas podiam ter pensado, que os resultados da guerra, se ella tivesse sido terminada desta maneira, não teriam proporção adequada ao espirito em que foi começada, e aos sacrificios que ja nos tem custado; ao passo que o poder e a influencia da Russia teriam sido antes augmentados do que diminuidos pela resistencia energica que até hoje ella tem opposto á combinação formidavel organisada contra ella. Nem se podia depositar grande confiança nos proprios termos que a conferencia de Vienna foi induzida a offerecer, porque, como lord Malmesbury observou terça-feira á noite, não teriamos garantia material relativamente á limitação das forças navaes da Russia, e se, como provavelmente teria acontecido, ella violasse ou menosprezasse o seu compromisso a este respeito, o resto da Europa não obteria reparações sem novo appello ás armas. Por outro lado, os partidarios da paz teriam ganhado força, recobrando esta benção inestimavel, e uma porção consideravel da communhão não teria visto com muita satisfação as naturezas das concessões que lhe proporcionaram a cessação dos encargos lançados pela guerra sobre o paiz.

Mas, posto que estas differenças de opinião se tivessem manifestado instantaneamente na conclusão da paz, presumimos, que a extensão que as potencias alliadas estão dispostas a dar as suas concessões pode agora ser considerada sob um unico aspecto. Ellas tem mostrado tantos desejos para que a terminação desta contenda fosse sincera, que teriam assignado um tratado de paz que não lançasse sobre a Russia os encargos ou as humiliações de uma derrota. Não exigem cessão alguma de territorio; em virtude da negociação deixavam os fortes de Sebastopol intactos; não agitavam a questão de indemnisação á Turquia ou a si proprias para as despezas da guerra, e se contentavam com repôr as cousas quasi no estado em que estavam antes do começo das hostilidades. Nunca se usou de maior paciencia e moderação para com um inimigo e um aggressor, especialmente quando nos lembramos que toda a força deste inimigo he defensiva, e que não temos absolutamente nada que temer das forças da Russia contra nós. Comtudo, estas propostas foram feitas em vão, e os plenipotenciarios russos regeitaram-as tão peremptoriamente, como se envolvessem algum serio sacrificio da dignidade ou dos interesses do seu soberano. Poderá alguma cousa demonstrar com evidencia mais irresistivel que a unica causa da duração da guerra consiste na obstinada e inveterada resistencia da Russia aos termos mais justos de paz, que a responsabilidade da prolongação da guerra pertence inteiramente ao inimigo, e que não temos outra alternativa senão empregar força para obrigar o governo russo a fazer a paz segundo os termos que a justiça e a segurança publica exigirem?

Esta tarefa he difficil, e pode requerer muito tempo para ter uma conclusão prospera; mas este paiz não está acostumado a afrouxar os seus esforços para obter um grande objecto politico, e o nosso inflexivel soffrimento e resolução ja tem realisado trabalhos maiores do que estes. As esperanças de terminar a guerra por um compromisso estão concluidas; d'ora em vante torna-se um processo de força entre a Russia e as potencias alliadas, o qual só pode ser terminado pelo enfraquecimento de um ou de outro dos belligerantes. He escusado acrescentar que, tendo levado as nossas offertas de concessão aos ultimos limites da paciencia, não nos podemos por um instante retirar da posição que d'ora em vante temos a defender, e que fazer a paz em outros termos fôra entregar á universal ascendencia da Russia todos estes interesses que he nosso objecto proteger contra a sua rapacidade e ambição. Podemos ter calculado mal a força do nosso opposítor nos momentos primitivos deste conflicto, pois que a derrota dos exercitos russos nas suas primeiras operações no Danubio deram ao mundo mui humilde opinião da sua pericia e coragem. Mas, se o poder da Russia for maior do que ao principio era supposto, a necessidade mais urgente he reduzi-lo dentro de limites taes, que o impossibilitem de ameaçar a independencia dos outros paizes.

Como a regeição pela Russia dos termos moderados offerecidos pelas potencias alliadas he uma justificação decisiva da guerra em que a França e a Inglaterra estão empenhadas, da mesma sorte esta eventualidade, segundo os principios de logica e de boa fé, deve exercer uma influencia decisiva sobre a politica dos eleitos allemães. Elles tem testemunhado desde o começo destas disputas o mais ardente desejo de levar estas disputas a uma conclusão amigavel,—a Prussia conservando-se inteiramente fóra da contenda, e a Austria concordando em tomar uma parte mais activa nesta luta, se a paz não podesse ser alcançada pelos meios que agora foram tentados e malogrados. Depois da propria Russia, que he o primeiro motor e a unica causa original destas calamidades, he impossivel duvidar, que o principal autor das perturbações actuaes da Europa he el-rei da Prussia. Se elle houvesse firmemente adherido aos principios que outr'ora adoptou nos protocolos de Vienna; se houvesse trabalhado, de accordo com a Austria, para manter a união e a dignidade da confederação germanica; se houvesse convocado as forças militares do seu reino; e se tivesse feito sentir ao governo russo, que a continuação desta guerra o collocaria em opposição directa á toda a Europa, he impossivel duvidar, que a paz antes disto teria sido restabelecida, ou talvez a guerra não tivesse começado. Mas, a separação da Prussia e a divisão da Allemanha habilitaram a Russia, além disso, a paralysar a Austria e resistir ás potencias occidentaes, ainda quando as suas exigencias fossem reduzidas ás condições mais limitadas em que uma negociação podesse ser conduzida. Se houvesse honestidade ou juizo nos conselhos da Prussia, estes factos ainda podiam ter algum peso sobre ella; mas, nas condições em que esta côrte se acha agora reduzida, só o medo lhe regulará o comportamento.

A situação da Austria he totalmente differente. Teve parte e presidio a conferencia, que foi aberta a instancias suas. Concordou até o fim nos termos que a Russia regeitou. Proclamou as suas instrucção ao mundo por meio das suas notas, e obrigou-se por tratado o proseguir na alliança com as potencias belligerantes para a completa consecução do seu commum objecto. Reunio para este fim um dos mais bellos exercitos da Europa, montando certamente a 500,000 homens effectivos; e adquerio agora a certeza de que a Russia não se submetterá a termos de paz, que dem garantias solidas á Europa, a não ser coagida. O caso a que toda a sua politica e todas as suas preparações hão tendido durante os ultimos 18 mezes he actualmente completo. Um grande golpe pode colloca-la á frente da opinião publica na Allemanha, pode firmar a alliança com a França por meio de laços indissoluveis, e pode transmittir ao joven imperador da Austria uma influencia muito pouco inferior a que gozara o fallecido imperador Nicolao na melhor parte da sua vida. Possuir semelhantes cartas, e não joga-las—ter tal palma ao alcance, e não apanha-la—sentir o poder de prestar semelhante serviço ao genero humano e não faze-lo—são erros que obscurecem o resto de uma existencia, e tornam a mais conspicua posição no mundo a menos honrosa e que menos desejos inspira. Eis ahi o que a notavel moderação dos termos propostos pelos plenipotenciarios das côrtes occidentaes diz com irresistivel effeito. Por mais moderados que sejam a obrigação da Austria em apoia-los he ainda mais forte, porque a sua moderação foi mais cordeal e sincera em admitti-los; e como os governos inglez e francez dentro de 15 dias deverão convidar o gabinete de Vienna a entrar no cumprimento das estipulações do tratado de dous de dezembro, he impossivel a aquella côrte retirar-se com honra do compromisso em virtude do qual devo tomar medidas efficazes para a consecução do objecto da alliança, que todos os meios pacificos foram impotentes para realisar.

Idem.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

Dia 16 de maio de 1855.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o 1.º secretario lê o seguinte expediente.

Dous officios do primeiro secretario da camara dos deputados, acompanhando as seguintes proposições:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. Fica concedida em beneficio do hospital da santa casa de Misericordia, da capital da provincia da Parahiba, uma loteria, que se extrahirá na côrte, conforme o plano das que se concederam á santa casa de Misericordia da cidade do Rio de Janeiro, revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados 12 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente.— *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. São concedidas em favor das obras da matriz de Nossa Senhora da Conceição da cidade da Barra do Rio Negro, e do seminario episcopal creado na dita cidade, duas loterias extrahidas nesta côrte.

« Art. 2. O governo determinará a ordem em que devam ser extrahidas, applicando-lhes as leis ora em vigor a respeito.

Paço da camara dos deputados em 12 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. São concedidas duas loterias iguaes ás da santa casa da Misericordia, que serão extrahidas nesta côrte, para ser o seu producto liquido empregado no reparo da matriz da cidade do Natal da provincia do Rio Grande do Norte, e nos objectos indispensaveis ao culto divino, revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 12 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. Ficam concedidas em beneficio do hospital de caridade da villa de Ubatuba, provincia de S. Paulo, duas loterias, que se extrahirão na côrte, conforme o plano das que se concederam á santa casa da Misericordia da cidade do Rio de Janeiro; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 12 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. Ficam concedidas em beneficio das obras da matriz da villa Christina, provincia de Minas Geraes, duas loterias, que se extrahirão na côrte, conforme o plano das que se concederam á santa casa de Misericordia da cidade do Rio de Janeiro; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 12 de maio de 1855. —*Visconde de Baependy*, presidente, — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.— *Antonio José Machado*, segundo secretario.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. Fica concedida uma loteria para o hospital de caridade da cidade de Larangeiras, provincia de Sergipe, que será extrahida na côrte, conforme o plano das concedidas á Misericordia desta cidade; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 12 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.— *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. São concedidas ao imperial hospital de caridade da capital da provincia de Santa Catharina tres loterias, e uma para a obra do hospital da cidade de Nossa Senhora da Graça do Rio de S. Francisco do Sul, as quaes serão extrahidas na côrte, conforme o plano das concedidas á santa casa da Misericordia.

« Art. 2. O producto de uma das tres loterias concedidas ao imperial hospital será applicado á conclusão da obra do mesmo hospital, e o das outras 2 será empregado em apolices da divida publica, que servirão de fundo do estabelecimento, podendo a respectiva administração dispor unicamente dos juros das mesmas.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 14 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.—*Antonio José Machado*, segundo secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica concedida ao hospital de S. Pedro da villa da Barra, da provincia da Bahia, uma loteria igual ás da santa casa da Misericordia, e que será extrahida nesta côrte.

« Art. 2. O seu producto será convertido em apolices da divida publica para patrimonio do mesmo hospital.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 14 de maio de 1855. —*Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. Ficam concedidas a confraria de S. Vicente de Paulo, da provincia da Bahia, duas loterias do capital de cento e vinte contos de reis cada uma, pelo plano das outras de igual quantia, as quaes loterias deverão correr na cidade do Rio de Janeiro; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 14 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve.

« Art. unico. São concedidas em beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora das Mercês, da cidade da Parahiba do Norte, duas loterias conforme o plano das da santa casa da Misericordia desta côrte, onde serão extrahidas; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 14 de maio de 1855.— *Visconde de Baependy*, presidente.— *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Ficam concedidas em beneficio das obras do hospital de caridade da cidade do Rio Pardo, provincia de S. Pedro, duas loterias que se extrahirão na corte conforme o plano das que se concederam a santa casa da Misericordia da cidade do Rio de Janeiro; revogadas para este fim as disposições em contrario,

« Paço da camara dos deputados em 14 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Ficam concedidas em beneficio da obra da matriz da villa do Porto de Pedras, provincia das Alagoas, duas loterias, iguaes em plano as concedidas a santa casa da Misericordia da corte; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 14 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. *Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Ficam concedidas em beneficio da santa casa da Misericordia da capital da provincia do Pará, duas loterias, que se extrahirão na corte, conforme o plano das que se concederam á santa casa da Misericordia da cidade do Rio de Janeiro; revogadas para este fim as disposições em contrario,

« Paço da camara dos deputados 14 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario »

Vão á imprimir.

Passa-se a ordem do dia, e he sem debate approvado em ultima discussão o parecer da commissão de constituição, sobre o officio do Sr. senador Francisco de Paula de Almeida Albuquerque, datado de 25 de fevereiro do anno passado.

Entra em terceira discussão a proposição da camara dos deputados, modificando o decreto n. 671 de 13 de setembro de 1852, sobre a divisão dos collegios eleitoraes, conjunctamente com a emenda dos Srs. barão de Antonina, Fonceca, e Silveira da Motta, approvada na segunda discussão.

O Sr. Visconde de Uberaba:—Alguns meus patricios fizeram-me a honra de pedir-me que offerecesse a consideração do senado um additamento ao projecto que entra em 3ª discussão. Annuindo a este pedido, que considero de justiça, exporei as razões que me levam a pensar assim, e servirão ellas de esclarecimento sobre a materia, afim de que o senado em sua sabedoria se decida com conhecimento de causa sobre a adopção ou rejeição da emenda que vou offerecer.

Eis o caso. Na provincia de Minas, n'uma parte do territorio da villa do Mar de Hespanha, já depois de promulgada a lei novissima sobre a divisão dos collegios eleitoraes, e mesmo depois de ter passado na camara dos Srs. deputados este projecto que tem por fim altera-la, e que ora se discute, foi creada á villa Leopoldina cujo municipio, composto de 3 freguezias e 5 curatos, dá 40 eleitores. Ora, se estes forem como dantes ao collegio da villa do Mar de Hespanha, terão na sua maior parte de andar de 20 a 30 leguas por pessimos caminhos; quando, se forem votar a villa Leopoldina, os que tiverem de fazer maior viagem apenas terão de percorrer 8 leguas de bom caminho.

A emenda pois que vou mandar á mesa, e que se acha assignada por alguns dos meus nobres collegas, tem por fim crear um novo collegio na villa Leopoldina. Visto que dahi resulta commodidade para os povos, ha razão nos meus patricios que me fizeram esse pedido.

São apoiadas as seguintes emendas:

« 1.ª Emenda additiva, que será collocada onde convier, salva a redacção.

« Na villa Leopoldina, em Minas Geraes, haverá um collegio eleitoral, composto dos eleitores das freguezias e curatos que se contém no municipio respectivo. Paço do senado, aos 14 de maio de 1855.—*Visconde de Uberaba*.— *Visconde Sapucahy* —*Souza Ramos*. »

« 2.ª § 6.º— Rio de Janeiro.— Acrescente-se:— Fica creado um collegio eleitoral na villa de S. Fidelis, composto das freguezias do municipio da mesma villa.—16 de maio de 1855.—Salva a redacção.— *Vianna*.—*Miranda*.—*Visconde de Itaborahy*—*Souza e Mello*. —*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara*.»

O Sr. Barão de Pindaré: —Sr. presidente, eu bem desejára unir o meu voto ao que o senado deu sobre esta materia, porem não me he isso possivel.

Eu disse, quando fallei pela primeira vez a respeito deste projecto, que o senado não sabia o que queria que passasse, e que não lhe he dado dizer: « Quero, porque quero »; he preciso que dê a razão por que quer. Entretanto o senado julgou dever approvar este projecto em a primeira e segunda discussão.

Ora, bom he que o povo brasileiro saiba como he que o senado vota sobre um objecto de primeira importancia, objecto que tem dado occasião a rusgas, ferimentos e mortes; bom he que o povo brasileiro saiba como o senado encara esta questão.

Vamos ver. Eu desejára que o povo brasileiro attendesse bem ao que vou ler.

Dando-se a commissão ao exame dos documentos que se pozeram ao seu alcance, e que podiam instrui-la ácerca da conveniencia e opportunidade das alterações que se tratam de reasilar, ella não encontrou os precisos esclarecimentos senão relativamente ás modificações que se propoem para os collegios de Matto-Grosso.

Eu desejo que o Sr. tachigrapho transcreva o que acabo de ler, para que o povo brasileiro saiba como o senado decide sobre um objecto de tanto peso. A commissão procurou examinar, como disse, attentamente este projecto, e não achou documento algum senão relativamente a Matto-Grosso. Essa provincia marchou como devia marchar; mas as outras procederam do mesmo modo? Vamos a ver o que sobre as demais nos disse a commissão.

« A commissão não encontrou documento algum (reparai bem, senhores) que a esclarecesse, e confessa não possuir bases sufficientes para poder bem avaliar a conveniencia de taes alterações; pela qual razão a sua primeira idéa foi propôr ao senado adoptasse somente aquella parte da resolução que se refere á provincia de Matto-Grosso, e approvasse um requerimento que ella faria ao mesmo tempo para se pedir informações ao governo. Tadavia, reflectindo depois que os Srs. senadores pelas provincias a que pertencem esses outros collegios podiam supprir a falta de dados que sente a commissão, e fornecessem esclarecimentos que possam encaminhar o senado na sua deliberação, ella he de parecer que se ponha em discussão esta materia. »

Isso foi o que disse a commissão; e o que fez o senado? Disse: « Passe a resolução; que temos nós com informações? Passe. »

Examinemos agora o que disserão os senhores senadores por essas outras provincias que tambem exigem novos collegios.

Senhores, confesso ingenuamente que me acanho, fico atado, fico tolhido quando tenho de fallar contra o que diz nesta casa o nobre marquez de Olinda. Ainda me lembro que elle, quando visconde, aqui me zurzio, dizendo que eu fallava contra o senado; mas emfim que remedio, se o acicate do dever me estimula, me obriga? Vamos a ver o que o nobre senador disse sobre esta materia; tenho aqui o seu discurso.

Principiou a fallar sobre a emenda assignada pelo Sr. barão de Antonina e outro nobre senador, creando tambem um novo collegio; emenda que se fez sobre o joelho e que não foi á commissão para ser examinada. Em toda a parte do mundo taes emendas vão a uma commissão, esta pede esclarecimentos ao governo, que consulta as autoridades que podem estar ao facto dessas cousas, e depois de tudo isso he que se decide; ora, entre nós acontece assim? estamos vendo que não.

Mas, principiando o Sr. marquez por fallar sobre essa emenda, avançou o que aqui está, e que eu não acreditaria se não visse escripto, porque são razões que só poderiam servir para acalentar crianças e não para esclarecer o senado (*lê*): « A emenda *pode* ser mui conveniente (reparai bem, não diz que *he* conveniente, *pode ser*); mas, adoptada ella, este projecto terá de voltar á camara dos Srs. deputados, e vamos ainda demorar a adopção de uma lei que se tem reconhecido necessaria. »

Pois então porque se demora uma boa lei por poucos dias, segue-se que não se quer que passe?

« Pelo que respeita as duvidas que o nobre senador suscitou (o Sr. Dantas) sobre a necessidade de pedir-se informações ao governo, entendo que alguns dos Srs. senadores presentes poderão convenientemente ministrar-nos essas informações.»

Eu pergunto: algum nobre senador ministrou-nos informações? Nenhum.

« He materia já tratada o anno passado; he muito provavel que os Srs. senadores tenham conservado idéas a este respeito com que nos possam esclarecer.»

He provavel, mas nenhum conservou essas idéas, nenhum se levantou para apresentar razões, ao menos plausiveis, em favor da resolução. E um legislador como o Sr. marquez, encanecido nos trabalhos legislativos, dá-nos semelhantes razões! Eu pasmo.

Ainda não he tudo; attendei para diante; quero que o povo brasileiro fique bem ao facto disto.

« Acho, pelo que diz respeito a Pernambuco, localidade que mais conheço, que estas disposições do projecto são boas...»

Acho que são boas! Não seria conveniente e necessario que o nobre senador dissesse: « Acho que são boas por estes e aquelles motivos? » Isso he o mesmo que o nobre senador dizer: « Deveis acreditar na minha palavra.» Emfim são boas, porque V. Exc. assim o diz... e, como creio (isto he que he galante!) que o mesmo acontece a respeito das mais provincias, desejo que elle passe.»

Isso he razão a mais galante do mundo! A commissão disse que nada sabia a este respeito e appel-

---

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO XIV

Fecha os olhos, abre a bocca.

(Continuação.)

Quando Virginia e Loriot chegaram á rua de Tournon, os rapazes da casa de pasto estavam já á porta. Loriot desceu com a bengalinha e a luneta, passou a mão pelos cabellos, e sem lançou um olhar desdenhoso á casa em construcção, onde passára uma noite tão má.

— Subam todos comigo, disse Virginia.

Chiffon esperava á porta entreaberta de seu quarto; mas ouvindo o rumor dos passos, entrou apressadamente e assentou-se no canto da chaminé, procurando tomar um ar tranquillo.

— Mr. de Loriot! annunciou Virginia maliciosamente.

O coração de Mr. de Loriot palpitava mui fortemente; mas não tanto quanto o de Chiffon, a qual fingia-se indifferente. Mr. de Loriot entrou com a bengalinha na mão e a luneta no olho. Renunciamos a pintar seu ar timido e ao mesmo tempo atrevido.

Virginia tinha ficado sobre o lumiar.

— Cuida na ceia, disse-lhe Chiffon.

— E fecha a porta! acrescentou Loriot.

— Onde porei a mesa? perguntou a camarista.

— No meu camarim... Vai!

— Vai! repetio Loriot agitando sua bengalinha de castão de cornalina, presente da princeza rendeira.

Chiffon contemplava justamente a furto essa bengalinha, e as calças e as botas lustrosas, e o sobrecasaco gracioso, Loriot encontrára um espelho diante de si, e isso impedia-o de contemplar Chiffon.

Ao rumor da porta que Virginia fechava, elle sentio uma angustia por todo o corpo: Que devia fazer e dizer? Chiffon esperava.

Ella esperou mais de um minuto, e Loriot em pé a tres ou quatro passos della, suava copiosamente.

— Então? disse emfim Chiffon com impaciencia.

— Bom dia, Chiffonninha... quero dizer, perdoe-me, desculpe-me... muitos cumprimentos, senhora... balbuciou Loriot perturbado.

— Assente-se, interrompeu Chiffon.

O rapazinho assentou-se no canto da cadeira que ella indicava-lhe.

Tinha entrado com as melhores intenções de mostrar-se firme e mesmo insolente.

— E o chapéo conserva-se sobre a cabeça? perguntou Chiffon franzindo as sobrancelhas.

Loriot metteu o chapéo de seda entre as pernas, e Chiffon voltou-se para rir á vista desses bellos anneis louros que tantas vezes afagára em sua infancia.

— Perdoe-me, disse Loriot em voz baixa; antigamente vossê não dizia-me que tirasse o barrete.

— Vossê tem vivido bellamente desde que esta em Paris! disse a rapariguinha com severidade.

— Oh!... tornou Loriot humildemente, faltava-me vossê para dar-me bons conselhos...

— Fui eu que o abandonei? perguntou Chiffon com voz tremula.

Não sei se Loriot tinha realmente vontade de chorar; porém enxugou os olhos, Chiffon approximou delle sua poltrona.

— Maligno! disse ella com lagrimas na face.

O gelo estava desfeito. Quando Virginia foi annunciar que a ceia estava prompta, Loriot deitado no sofá batia com a bengalinha sobre a ponta das botas. Tornara a ganhar cento por cento, e a camarista ouvio-o chamar madamesella Maria de Rostan, Chiffonninha!

— Eis o que he bello, disse Loriot entrando no camarim.

Chiffon que elle levava pela mão, voltou-se mui contente.

— Porém, acrescentou Loriot, tenho melhor aposento!

Virginia ergueu os hombros. Loriot disse-lhe com altivez:

— Patricia, vá ver se vou lá embaixo...

— Quando a senhora der-me suas ordens... queria Virginia replicar.

— Vai! interrompeu Chiffon; tocarei a campainha quando necessitar de ti.

— Muito bem! disse comsigo Virginia retirando-se... He como nos *Desvios de Sidonia*... O doutor pagaria para saber isso... vou espreita-lo... he no interesse da moral.

Loriot assentou-se, e atou valerosamente o guardanapo ao pescoço.

— Eis uma bella ceia, disse elle; mas jantei bem...

— Ah! interrompeu Chiffon, tens muito dinheiro, meu Loriot?

— Sim, respondeu este.

— Isso veio-te repentinamente; pois ouvi fallar de uma noite em que dormiste sobre os cavacos...

— Eu tinha bebido muito, disse Loriot corando e preferindo gabar-se de um vicio a confessar sua miseria.

— Então ainda bebes?

— Ah! Chiffonninha, a esse respeito sou ainda o mesmo.

— Mas o dinheiro que tens? tornou Chiffon occultando um sorriso.

— Oh! oh! respondeu Loriot. Paris tambem he o paraizo dos rapazes bellos, minha Chiffonninha!

— Conta-me isso, disse Chiffon offerecendo-lhe um copo de vinho de Madeira depois da sopa.

— Isso te penalisaria talvez.

— Me penalisaria?... Porque?

— Essa he boa!... amavas-me muito antigamente.

— E tu?

— Eu amava-te muito... mas não tanto.

— Meu pobre Loriot, disse Chiffon tocando o copo com os labios, eramos meninos.

— He verdade...

— Tenho vontade de rir quando cuido nesse tempo.

— Eu tambem.

Loriot bebeu o copo de vinho, e perguntou:

— Amas a algum outro, Chiffonninha?

— Sem duvida! respondeu a rapariguinha.

— Ah! disse Loriot, e conheço-o?

— Sim, conheces!

— O senhor Fernando talvez?

— Justamente!

Loriot fez uma careta, e tornou:

— Oh! esse, se eu fosse mulher, não o amaria!

— Porque?... perguntou Chiffon fingindo-se descontente.

— Porque elle he vil... pallido... maligno... e arruivascado...

Chiffon encarou-o com ar de escarneo, e disse-lhe:

— Pareces ter inveja delle!

Desta vez Loriot defendeu-se como um bello diabinho.

— Tenho inveja! exclamou com um desprezo soberano... Ah! minha rica, tenho tudo o que me he necessario.

Recostou-se na cadeira, e mostrou que aprendera a servir-se do palito.

— Ah!... tornou a rapariga, tens tudo o que te he necessario, meu Loriot?

— Sem duvida!

— Conheço-a?

— Não.

— He bonita?

— Isso não se pergunta!

— He moça?

— Assim o creio.

— Onde achaste-a?

— És mui curiosa!

— Se não queres dizer-me...

— Oh! disse Loriot, não ha affronta nisso... Não fui eu que acheia-a, foi ella.

— De veras?... Ella foi á tua casa?

— Não... enviou-me um homem de sua confiança... com ouro e prata... e tudo...

— E aceitaste? perguntou Chiffon fingindo-se admirada.

— Visto que ella he princeza e rendeira, respondeu Loriot, e que he para casar-nos.

Chiffon reteve um sorriso. Melhor do que ninguem ella podia descobrir o ponto preciso, em que Loriot cessava de dizer a verdade.

— Eia, falla francamente, tornou ella; viste-a?

Loriot hesitou, e depois respondeu:

— Não a vi; mas estou muito enamorado della!

— Oh! meu Loriot, disse Chiffon alegremente tocando com o seu copo no do rapazinho como para fazer saude, vás casar com uma princeza, e eu vou casar com um homem que será duque... Ah! meu Deos, se alguem nos tivesse dito isso lá na estrada da Bretanha!...

— Onde havia tanta lama!

— Tu choravas, meu pobre Loriot.

— E tu cantavas, Chiffonninha... eras mais forte do que eu...

— Porque no fim do caminho eu sentia o paraizo das mulheres!

Loriot suspirou, e disse em voz baixa:

— Sim, sim, serás muito feliz.

— E tu?

— Não vi ainda a princeza.

— Oh! ella he joven, formosa e rica... Lembras-te quando chegavamos ás fazendas, que grande fome tinhamos?

— Os cães ladravam... só tu os fazias calar.

Bebeu um copo de vinho, e poz-se a cuidar. Chiffon observava-o á sardinha.

— Pediamos ceia e cama, tornou ella, o que nos era muitas vezes recusado ao principio... Então fazias cambalhotas...

— Sim, interrompeu Loriot, e fechavam-nos a porta... Era necessaria tua canção dos filhos de Lociminé para faze-la abrir novamente.

— E dansavamos a *Sabotense de Lamballe*.

— Ou a *Litra de Ploermel*....

— Ou a dansa dos debulhadores de trigo...

— Ou a *Chevrette*.... Oh! meu Deos! a *Chevrette*!

Chiffon levantou-se viva e risonha, e Loriot tambem.

— Da-me a mão, disse Chiffon.

— De boa vontade, respondeu Loriot.

E ambos pozeram-se a dansar em torno da mesa.

— E *you loulou, digue, digue, digue dou*!

Oh! quem nunca dansou a *Chevrette* ignora os deleites da dansa.

Fallais da valsa, da polka... Conheceis a *Chevrette*?

Terpsychore inventou-a em uma viagem que fez a Quimper sem o conhecimento de Apollo.

A porta abrio-se repentinamente, Chiffon e Loriot pararam esbaforidos.

— Sou eu, disse Virginia; vinha ver se Vmes. não necessitavam de alguma cousa.

— De nada.... retira-te, disse Chiffon.

— Mais apressada! accrescentou Loriot.

Ambos cahiram sobre seus assentos. Chiffon encheu os copos:

— A ultima vez que a dansámos.... começou ella com melancolia.

— Ah! lembro-me bem! exclamou Loriot. Foi em Maintenon junto do palheiro.

— E tinhamos bom appetite.

— Com pouca cousa para comer... pão e queijo.

— Não tens nenhuma fome, meu Loriot?

— Oh! ella vem-me agora... parece-me que eu ceiaria bem, se quizesses fazer aquelle divertimento que sabes, Chiffoninha.

Os olhos e as faces brilhavam-lhe. Essa *Chevrette*!....

— Qual? perguntou Chiffon modestamente.

— Como naquella noite, respondeu Loriot, o de *fecha os olhos, abre a bocca*.

— Mas na nossa posição... disse a rapariguinha.

— Ah!... um pouquinho sómente!

— Pois bem; mas um pouquinho sómente.

Tornaram a assentar-se á mesa.

— Quem começa? perguntou Chiffon.

— Tu, respondeu Loriot, como em Maintenon.

— Então fecha os olhos, abre a bocca.

Loriot fechou os olhos. Chiffon poz um pedaço de perdigoto sobre outro de pão, e disse:

— Eis-aqui o primeiro boccado de nosso queijo.

Loriot comeu, mas não abrio os olhos. Esperava o beijo.

— E depois? perguntou elle.

— Agora a tua vez, meu Loriot.

— Ah! disse o rapazinho tristemente, o queijo aqui não he tão bom como em Maintenon....

— Que! perdigoto!

— Falta-lhe o molho, disse Loriot.

— Agora a tua vez, repetio Chiffon fingindo não comprehender.

Loriot arranjou uma bella codea, sobre a qual poz um pedacinho de carne de cabrito e disse:

— Eis o que tambem he queijo.

E quiz dar o beijo, mas Chiffon recuou:

— Então não brinco mais, murmurou elle com lagrimas nos olhos.

— Porque?

— Porque não queres fazer o divertimento.

— E a princeza?.... perguntou Chiffon sorrindo com malignidade.

— Não faço caso da princeza!

— Tão joven, tão rica e tão bella?...

— Assevero-te que não faço caso della.... Ah! se não amasses o teu duque!...

— Que haveria?...

— Nós nos casariamos, Chiffoninha.

— Seriamos pobres.

— Que importa isso?

— Não teriamos outro recurso senão o de voltarmos para a Bretanha.

— Tanto melhor!

— Fallas seriamente, meu Loriot?

— Sim, minha Chiffoninha!

Ficaram um instante mudos encarando-se. Estavam lindos como dous amores.

— Então, disse Chiffon solemnemente, fecha os olhos, abre a bocca!

Tomou um pedaço de pão secco e pondo-o entre os labios chegou-se assim a Loriot, o qual commungou rindo e chorando. Quando não houve mais pão, seus labios encontraram-se.

Então ouvio-se um rumor fóra, e a voz grave do doutor elevou-se dizendo:

— João de Rostan está ahi!

— Meu filho, respondeu uma voz de mulher, restitua-me meu filho!

Ao mesmo tempo Virginia entrou muito assustada por outra porta e exclamou:

— Eia! separem-se ja!

Chiffon rodeou Loriot com seus braços respondendo:

— Aconteça o que acontecer não nos separaremos mais.... Prefiro meu Loriot e a miseria a João de Rostan e á riqueza!

Porém as filhas do Carvalho Grande e os pastores do Treguz debalde são desinteressadas: a felicidade agarra-os pelos cabellos.

A porta principal abrio-se, e o doutor appareceu sustentando uma pobre mulher desgrenhada e pallida, a qual Loriot e Chiffon reconheceram logo. Para esta era a douda do pavilhão; para aquelle era a desconhecida que quizera abraça-lo junto da porta. Atraz do doutor vinham Irene, Solange e o cavalleiro Rogerio de Martroy. O rei Truffe apoiava-se nelles dous.

Emquanto a pobre mulher lançava-se para Chiffon e Loriot, e apertava-os reunidos sobre seu coração, o doutor disse ao duque:

— Eis-aqui João e Maria de Rostan. Quer que elles casem-se e sejam seus filhos?

— Quero, respondeu o rei Truffe enternecido.

— Sulpicio! Sulpicio! gritava Magdalena; Deos te abençoe! não estou mais doida!

O rei Truffe tinha os olhos humidos. Reunio as mãos de Rogerio e de Solange e disse:

— Quem me dera viver para ver tanta felicidade!....

Era depois desse longo serão cheio de emoções alegres. O contentamento de Chiffon e Loriot era contagioso bem como o jubilo de Magdalena. O rei Truffe sentio-se remoçado dez annos: Sulpicio promettera-lhe a vida. Solange amada e reconciliada começava a crer no paraizo das mulheres.

Todos tinham-se retirado; só Irene e o doutor permaneciam no salão, ambos pallidos e tristes.

— Não me engane, disse emfim Irene, rompendo o silencio.

— Nunca enganei-a, respondeu Sulpicio.

— Meu pai foi morto?

— Sim.

Irene estremeceu, e accrescentou tremendo:

— Pela sua mão?

— Não... assevero-lhe.

Houve um silencio, depois do qual Irene perguntou ainda:

— Por sua vontade?...

Em vez de responder, Sulpicio tomou uma das duas lanternas que estavam accesas, e chegou-se á mulher para dar-lhe o beijo da noite.

Irene offereceu-lhe a face e disse-lhe em voz baixa:

— Minha mãi foi salva por vossê.... Hei de ama-lo até a minha ultima hora.

Sulpicio sahio. Irene tomou a outra lanterna e retirou-se ao quarto onde dormia a pequena Magdalena. Ficou muito tempo junto do berço chorando. Quando o dia seguinte sorprendeu-a no mesmo lugar, ella beijou a frunte da menina dizendo.

— Dorme, minha filha; Deos faça-te grande e conserve-te tua mãi... Não terás irmãa nem irmão!...

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 127.

ILEGÍVEL

MUTILADO

lou para as informações dos Srs. senadores por aquellas provincias; os nobres senadores não nos deram esclarecimentos de qualidade alguma, e o nobre senador diz: « Eu creio. » Pois isto he artigo de fé? he como a Trindade, que a nossa razão, sendo mesquinha, não póde comprehender?

O Sr. Marquez de Olinda: — He de fé.

O Sr. Barão de Pindaré: — Será para V. Exc., para mim não; e por isso chamo a attenção do povo brasileiro para semelhante votação do senado, embora V. Exc. dissesse o anno passado que eu queria agglomerar a população nas praças. Isto he que açula o povo, não he o que eu digo. Veja, Sr. marquez, que lhe tenho inclinação...

O Sr. Presidente: — O regimento não permitte que o orador se dirija a nenhum dos senhores senadores, mas sómente no senado ou á mesa.

O Sr. Barão de Pindaré: — Obedeço a V. Exc.

Foram pois essas, Sr. presidente, as unicas razões apresentadas pelo nobre marquez em favor da resolução. Ora, he assim que se legisla para o Brasil sobre um objecto de tanto peso? Onde iremos parar? Eu não sei.

O outro nobre senador observou que em geral não sabia do projecto, porem pelo que dizia respeito á sua provincia o achava bom. Mas não se contentou com isto, trouxe, para sustentar a sua opinião, o que devia allegar e o que eu quizera que todos fizessem; porque elle disse, e disse muito bem, o que passo a ler:

« Pouco ou nada sei a respeito da necessidade da creação de novos collegios eleitoraes em todas as provincias de que falla o projecto: mas estou convencido da necessidade da creação de mais de um na provincia de que tenho a honra de ser representante no senado. »

Está convencido: mas porque? Elle aqui o diz tambem:

« Esta necessidade prova-se pelo grande incommodo que dá aos povos a distancia em que se acham as villas de que falla o projecto á cidade da Victoria onde aquelles povos são obrigados a ir votar: esta distancia, por pessimos caminhos, he a Linhares de 24 leguas, a Santa Cruz de 12, e a Nova Almeida de 8, constando o collegio eleitoral que se quer formar de 15 eleitores pouco mais ou menos; por que havemos pois de querer que esses eleitores continuem a passar tamanho incommodo, vindo á cidade da Victoria, quando sem inconveniente algum podem ficar na villa de Santa Cruz, que o projecto estabelece que seja a séde do novo collegio eleitoral? »

Isto acho bom; porque o nobre senador allega que a commodidade dos povos exige que se forme esse novo collegio para que os eleitores não tenham de percorrer uma distancia tão grande e por máos caminhos. Allegou pois o nobre senador motivo em relação a sua provincia, e accrescentou que estava persuadido que o que dizia respeito ás mais provincias achava-se no mesmo caso.

O nobre senador por Pernambuco, porem, disse apenas que quanto a sua provincia a divisão era boa; não nos deu as razões porque a achava boa, e apezar disso o senado approvou o projecto!

Alem do nobre senador, ninguem mais deu informações ao senado, e comtudo nova emenda se apresentou, que tambem foi approvada.

Ora, senhores, aqui tenho uma carta em que se me pede com instancia a creação de novos collegios para a minha provincia; diz-se-me que mande immediatamente emendas neste sentido, que as escreva sobre o joelho, assim como os outros praticam, e que procure faze-las passar. Ainda não respondi a este meu amigo, mas hei de mandar dizer-lhe: « Isso não vai assim, não vai de afogadilho; he preciso examinar com cuidado e vagar. »

Se o senado acha que este modo de legislar he bom, que vai de accordo com o bem geral dos povos, será assim; mas declaro altamente que não voto por semelhantes divisões feitas por esta maneira.

Entendo que o que se devera fazer era mandar voltar á commissão este projecto, afim de que a commissão consultasse ao governo, aos nobres senadores que querem crear estes collegios, aos deputados e a outras pessoas que estão ao facto deste negocio, para depois decidir maduramente.

Em toda a parte assim se faz; e a razão por que ha boas leis em Inglaterra he porque os projectos vão a commissões, estas procuram informar-se, consultam as pessoas que podem dar-lhes informações, examinam tudo com cuidado, e afinal escrevem um grande relatorio, dando as razões em que se funda a lei. Entre nós porém a commissão diz que só sabe alguma cousa ácerca de Matto-Grosso, que quanto ás mais provincias tudo ignora; e o senado não tendo tambem recebido informações, approva, diz: « Passe mais esta lei »; lei de praga, que assim lhe posso chamar, porque desgraçadamente a experiencia nos tem mostrado que muitas vezes um influente de eleições diz: « He bom dividir-se este e aquelle collegio, fazer-se um collegio alli ou acolá, porque assim poderemos vencer, e o nosso partido irá a vante. » Isto vem para o senado, o senado manda-o a uma commissão; a commissão diz: « Nada sei, não tenho informações nenhumas, nem do governo, nem de pessoa alguma; » mas o senado vota. Ora isto!...

Senhores, se isto he legislar, não sei onde iremos parar. Isto he que pode servir de pretexto a esses homens que procuram ferir o credito desta primeira corporação do estado, a unica que, como disse um nobre senador (eu não quero olhar para elle), tem nobreza, porque tudo o mais são cogumelos: V. Ex. bem ouvio...

Um Sr. Senador: — Quem foi? Eu nos ouvi isso.

O Sr. Barão de Pindaré: — Um nobre senador disse aqui que a unica corporação que tinha nobreza era o senado; que tudo o mais eram cogumelos; e eu perguntei de quaes, porque uns são bons e outros causam peste. Ora, he esta primeira corporação do estado que mereceu os elogios do nobre senador, a mesma que legisla deste modo!... Se assim he o povo dirá: « Se aquelles que não são cogumelos, se a primeira corporação do estado legisla com os olhos fechados, o que se deve esperar dos outros? »

Eu ja tenho dito muitas vezes que respeito muito o voto do senado, embora ás vezes não seja conforme com o meu modo de pensar; porque o erro pode estar da minha parte; os nobres senadores sabem perfeitamente que mesmo uma maioria muito forte, e até a maioria de uma nação pode estar em erro; e a prova disto temos no que se passava no tempo da santa inquisição.

Quem ousava dizer um palavra quando aquelles padres mandavam queimar os homens? Ninguem, porque a opinião que vogava então, era que aquelle tribunal era muito justo. Esta era a opinião geral, o que prova que muitas vezes a maioria pode estar em erro.

Julgo que o senado marchando assim não vai bem; pode ser que o erro esteja da minha parte, e que o senado ache-se bem esclarecido; mas, se assim he, ensinai-me com boas razões, que eu ficarei obrigado.

O Sr. Souza Ramos: — Sr. presidente, parece-me que não procede a impugnação ao projecto que foi approvado na camara dos deputados desde que se não apresentam razões que contrariem o motivo de suas disposições. Para orientar o senado em sua deliberação he muito sufficiente o testemunho dos representantes das respectivas provincias que approvaram este projecto na camara dos deputados; se por ventura algum dos nobres deputados tivesse conhecimento da inconveniencia das disposições do projecto, então seria razoavel sua opposição, e o senado devidamente a apreciaria; mas só porque algum ou alguns dos nobres senadores não tem informações completas sobre as conveniencias das alterações propostas, alias justificadas ja pelo voto de uma das camaras, não julgo procedente a impugnação. Entretanto, para satisfazer a illustre commissão de estatistica, e em vista de sua exigencia, eu sou obrigado, como representante pela provincia de Minas, a dizer alguma cousa a respeito do artigo relativo a esta provincia.

Muito boas, Sr. presidente, são as razões que dictaram a alteração approvada pela camara dos deputados; ella he necessaria, absolutamente necessaria á commodidade dos povos. Pertencem actualmente ao collegio do Indaiá os eleitores da freguezia de Santo Antonio dos Patos que o projecto annexa ao collegio do Patrocinio, quando esta freguezia dista do Patrocinio, de cujo municipio faz parte, poucas leguas, e para onde ha facilidade de communicação como naturalmente se vê, exercendo alguns dos eleitores empregos municipaes naquella villa, e do Indaiá, collocado fora do seu municipio e até de comarca differente, dista mais de trinta leguas, que tem de ser percorrida por máos caminhos com a passagem de rios que no tempo das cheias se torna impraticavel.

He pois manifesto que está na commodidade dos eleitores desta freguezia pertencerem ao collegio da villa do Patrocinio, como parte do respectivo municipio aonde facilmente podem comparecer.

Se fosse necessario justificar de um modo mais completo a justiça desta medida, eu appellaria para as actas que existem no archivo do senado, pelas quaes se mostra que nas eleições a que alli se tem procedido ordinariamente comparecem poucos eleitores desta freguezia, alias populosa; na ultima eleição, se bem me recordo, concorreram quatro eleitores, dando esta freguesia dezeseis.

Pretende-se tambem que fiquem pertencendo ao collegio da villa de Piranga os eleitores da freguezia das Dores, do Turvo: esta freguezia quasi em sua totalidade pertence ao municipio de Piranga, aonde se reuniam os eleitores muito facil e commodamente: por uma lei provincial se alteraram os limites desta freguezia, e a séde della ficou pertencendo ao municipio da Pomba; pela mudança da séde da freguezia ficaram os seus eleitores pertencendo tambem ao collegio da Pomba, onde lhes he muito incommodo comparecer pela distancia e difficuldade dos caminhos, entretanto que lhes he muito facil comparecer no collegio de Piranga, aonde votaram sempre e para onde ha toda a facilidade de communicações; as difficuldades são tantas, Sr. presidente, no comparecimento destes eleitores no novo collegio a que ficaram pertencendo em virtude da mudança da séde da freguezia, que eu devo manifestar á casa uma irregularidade a que ellas tem dado causa; estes eleitores continuaram a votar no collegio de Piranga e tem sido approvadas taes eleições.

Em vista disto, Sr. presidente, me parece bem justificada a disposição relativa ás duas alterações que se pretende fazer nos collegios eleitoraes da provincia de Minas.

A respeito da provincia de Pernambuco ja um nobre senador daquella provincia deu as explicações necessarias....

O Sr. Barão de Pindaré: — Disse que era bom, mas não deu a razão porque...

O Sr. Souza Ramos: — Nós não sabemos o contrario, devemos dar-lhe o credito que elle merece.

Quanto a provincia do Espirito Santo, outro nobre senador justificou a parte que lhe diz respeito; não vejo razões produzidas contra as disposições do projecto, que possam induzir o senado á sua rejeição.

O Sr. Marquez de Olinda: — Sr. presidente, eu continuo a votar pelo projecto; a razão que tenho he que a respeito das alterações que se fazem nos collegios de Pernambuco acho-as boas, e a respeito das outras provincias creio que tambem são boas.

O nobre senador que me fez a honra de occupar-se com as poucas palavras que eu proferi na ultima sessão, queixou-se amargamente de que eu não produzisse razões para confirmar a bondade que achava no projecto; eu não tenho de produzir razões, tenho convicção de que são boas as alterações que se propõe nos collegios de Pernambuco; ninguem impugnou isto; que tenho eu que demonstrar? Pois nós queremos estabelecer a regra de demonstrar a verdade de todas as proposições que entram em discussão? He pratica recebida que logo que não ha impugnação votar-se, entende-se que todos tem feito o seu juizo ou a favor ou contra, e vota-se, e cada um vota conforme a sua consciencia entende; mas pretender que se demonstre sempre a verdade das proposições que entram em discussão, isto he uma regra nova do regimento, e aqui faz-me lembrar o artigo do regimento da camara dos deputados que nunca me tinha occorrido que fosse necessario no senado; mas agora vejo que ha necessidade delle. Na camara dos deputados estatue o seu regimento que a discussão ha de começar sempre pela opposição; quereremos estabelecer este artigo? de certo ninguem quer, não sei pois como defender aquillo que ninguem combateu. O nobre senador não impugnou o projecto, pede apenas informações, ninguem o impugnou, como defende-lo? O nobre senador fez-me a honra de analysar palavra por palavra o que eu aqui disse, honra que eu muito lhe agradeço; eu não vi o *Jornal do Commercio*, não sei o que elle inserio, não sei como transcreveu o meu discurso, não sei se esta exacto, porque o não li; mas o nobre senador insistio muito na crença a que eu me soccorri, e diz que não quer votar por crença. Eu digo ao nobre senador que tenho votado muitas vezes por crença, e atrevo-me a dizer que o nobre senador mesmo tem votado muitas vezes por crença, e que nós todos votamos muitas vezes por crença; pois he possivel que nós tenhamos consciencia de tantas materias como são aquellas de que nos occupamos?

Não, nós louvamos o nosso voto no de outras pessoas em quem confiamos, porque he impossivel que nós estejamos sufficientemente habilitados para dar um voto consciencioso sobre todas as materias de que trata; acreditamos nos conhecimentos de outras pessoas, e confiando nelles damos o nosso voto, e o nobre senador assim ha de ter procedido muitas vezes.

Sr. presidente, ninguem impugnou o projecto, por consequencia não sei para que encetar uma discussão tendo por fim sustenta-lo, a não ser para consumir tempo sem proveito publico.

Nenhum dos nobres senadores impugnou as alterações feitas nos collegios de Pernambuco, razão porque as não sustentei, e quanto as demais provincias o mesmo se tem dado; agora mesmo se apresenta uma alteração com relação á provincia do Rio de Janeiro, ninguem a impugna, nem mesmo o nobre senador a quem tenho-me referido; para que pois perdermos tempo? Sr. presidente, eu voto pelo projecto: appareceram ja duas emendas; eu votaria contra as que hoje foram apresentadas se ja não tivesse passado outra na segunda discussão; mas como por essa causa o projecto ja tem de voltar á outra camara, eu voto por ella. Senhores, o silencio do senado sobre as disposições do projecto demonstra plenamente que elle tem consciencia do que vota, e o mesmo silencio importa a confissão de que approva o projecto.

Discutida a materia, he approvada a proposição com as emendas.

O Sr. Presidente declara esgotada a ordem do dia, convida aos Srs. senadores para trabalharem nas commissões, e dá para ordem do dia 18 a ultima discussão das emendas novas feitas e approvadas na terceira discussão da proposição relativa á divisão de collegios eleitoraes, e a ultima discussão do projecto de resposta á falla do throno.

Levanta-se a sessão ao meio dia.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO.

21 de maio ou 1 *prairal*.

Sir compadre, porcá *tout est en et at bien tranquille*. O jury continúa regularmente, e com bastante numero para os trabalhos. Tem havido *absolvimentos*, a alguns tem sahido o juiz de direito a encontro com o *fatal* appello. Os da onça foram: o Bispo condemnado a 2 annos e 4 mezes, e os dous absolvidos; não era lá essas injustiças, se o primeiro tambem o fosse, mas a decisão não foi má. Hoje veio á *barra* um de morte. Basta de jury.

Houve o verãozinho de maio, mas de hontem para cá, a atmosphera voltou ao serio, revestio-se do seu carrancudo e invernoso semblante.

— 24 —

Aqui chegaram dous portadores do Limoeiro dando *caça* a um Francisco Maria, que além de ser criminoso alli, trazia comsigo a Daniela, escrava de Delfina Rosa, moradora naquelle termo. O delegado na mesma noite em que chegaram os portadores, mandou uma forcinha agarrar ao cujo Francisco, que apezar dos fumos de valente, disse — pernas, para que te quero—, elle sempre dormia no mato; felizmente se apprehendeu a escravinha, que logo foi entregue a um irmão dessa senhora. Tomou-se tambem um cavallo e uma filha do *Pasmado*. Depois disto, constando a policia que o criminoso ainda cruzava por certos mares, botaram-se piquetes, mas qual! creio que o amigo já se devolveu para a terra que o *vio nascer*; que não volte mais; ao menos suma-se de cá.

Antes de hontem chegou de Caruarú o velho Beltrão, coitado! veio encontrar-se na cadeia com dous filhos! dizem que a scena foi um pouco patetica:— Beltrão, pai, morou no Taboleiro deste termo, era homem arranjado; de certo tempo para cá cahio-lhe a infelicidade em casa, e ei-lo por portas (supponho), e perseguido com seus filhos pela justiça!!

Quem de nós no balanço dos successos
Deste mar empolado e naufragoso,
Póde dizer seguro: puz um cravo
Na roda da fortuna!
Ou lancei duas ancoras ferrenhas
No firme pego, zombo das desditas,
Ninguem, te qui, ninguem sizudo disse!
(*Felinto.*)

— 29 —

Hoje entraram em julgamento dous moços, cujos irmãos foram assassinados com os 4 Gouveias no anno passado, naquella questão de que lhe fallei. Foram absolvidos, o juiz appellou.

O processo da patrulha do Antonio Mulatinho já está concluido, e entrou em julgamento Germano, que della fez parte, foi absolvido; o juiz appellou.

Tambem já está acabado o processo da morte do escravo do engenho These.

O jury absolveu o Muniz da tomada dos presos da Serra da Russa; o promotor appellou.

Os Beltrões foram absolvidos, mas teem de responder por soltura de recrutas, não sei perante quem he isto.

O inverno pelos brejos soffre-se, porém pela catinga não vai como principiou. Em muitas partes os legumes estão perdidos.

Do Cariri Velho me dizem — estamos mal de plantações e pastos, não ha lá essas abundancias.—

Dê lembranças ao collega de Bananeiras, diga que lhe agradeço seus cumprimentos, me curvo ás suas attenções, e desejo continue a advogar os interesses de uma terra, digna sem duvida de boa sorte. Quando estive na cidade d'Areia nunca fui á Bananeiras; sempre me deram de lá boas informações.

Ao seu de Souza.—Collega, V. não he o J. P. que *foi* o que *eu* que já *fui* em B. de A., não tivemos igual *entrada* na mesma *casa*, lembra-se de mim? Saudades minhas, gosto um pouco do seu Rio do Peixe. Mande dizer se he certo estar para se *marier*—se assim for, meus emboras.—*suficit* por hoje.

VARIEDADES.

Este mundo he um grande theatro, onde se representam tragedias e comedias; estas se passam no salão dos ricos; e aquellas na triste choupana dos pobres.

Um paradoxo da especie humana.

Bayle chamava a Pascal um paradoxo da especie humana (pela sua demasiada sabedoria.

L'indechiffrable bête.

Sheridan experimentava, quando moço, muitas variações em seus gostos, a ponto de ás vezes não se julgar o mesmo individuo; elle chamava a si L'indechiffrable bête.

Uma alegria excessiva.

O sugeito que descobrio o *potassium* experimentou nessa occasião tão grande alegria, que dansou no seu laboratorio.

Especialidades.

Segundo Aulo Gelio, Cesar compoz um tractado de grammatica de analogia.

Richelieu movia a Europa com seu grande saber politico, e fazia e sustentava theses de amor no hotel Rabouillet.

Baumarchais foi o inventor de um novo processo de pendulas, e ao mesmo tempo o mais espirituoso intrigante, e o melhor commerciante da França.

Thomaz Paine, o celebre democrata, publicou uma collecção de madrigaes.

O celebre chimico Humphry Davyensaion, um poema epico.

Haller anatomista e phisiologista, fez um excellente poema sobre os Alpes.

Miguel Angelo era um grande poeta.

Adeos. *Au revoir.*

N. B. Já ha por cá cartas vindas dahi, pedindo suffragios eleitoraes, he muita antecedencia!! ás vezes se perde por *carta* de mais.

(*Carta particular.*)

COMMUNICADOS.

HOMEOPATHIA.

Estudos sobre a acção electiva do aconito sobre a cabeça e os nervos da face, em suas relações antinevralgicas d'este medicamento, por Mr. A. Imbert-Gourbayle, professor supplente da escola preparatoria de medicina de Clermont-Ferrand.

(*Continuação.*)

Schneller.—Schneller, medico allemão, deu-se a numerosas experiencias acerca do aconito, da belladona, da cicuta, do meimendro e da datura stramonium, experiencias feitas em si mesmo com o maior cuidado, augmentando gradualmente as dóses e estabelecendo longos intervallos entre cada experiencia muitas vezes repetida com o mesmo medicamento. Elle publicou os seus trabalhos no jornal allemão *Zeitsch. der k. k. gesellschaft der aerzte zu Wien*, 1846.—Não me quer parecer que elle pertença á escola d'Hahnemann.

Este medico experimentou o aconito, em extracto alcoolico, em abril de 1845, começando a tomar meio grão por dia, e augmentando cada dia a mesma quantidade até 9 grãos e meio, depois até 20 grãos e meio, e finalmente até 26 e meio por dia, ao todo 188 ½.

Até a dóse de 4 grãos, sentio o medico allemão colicas e algum calor abdominal; de 5 a 9, dor progressiva occipito-frontal, sobretudo ao meio dia, com calor geral, algumas palpitações, pulso mais cheio e anxiedade de espirito....; aos 9 grãos, conjunctiva de ambos os olhos muito injectada.... Sob a influencia das quatro ultimas dóses, muito mais elevadas que as anteriores, augmento notavel das colicas e da cephalalgia, com addição de intenso rheumatismo lombar, e de alguns outros symptomas cuja individuação, por demasiado extensa, deixo de aqui mencionar.

M. Maldan, medico do hospital de Reims, quiz experimentar o extracto de aconito preparado pelo methodo de M. Grandval, pharmaceutico do mesmo hospital, tanto mais quanto quinze annos antes havia elle, sob a direcção de M. Andral, experimentado este medicamento em numerosissimos casos, em elevadas dóses, e com resultados quasi negativos.

« Com o extracto na dóse de 25 a 30 centigr., todos os doentes se queixam de *vertigens*, de *atordoamentos*. Se a dóse he augmentada, ou mesmo continuada, são todos unanimes em sentir um alquebramento nos membros, um effeito geral de prostração e fraqueza—*como se lhes tivessem moido o corpo com pancadas*—segundo a expressão de um delles. Alguns teem tido abundancia de suor. » (*Bullet. de therap.*, 15 *de nov.*, 1851.)

Schroff (o professor), de Vienna.

—O professor Schroff, de Vienna, publicou, no correr do anno proximo passado, uma importantissima memoria acerca do aconito. Esse trabalho appareceu no *Vierteljahrschrift fur die prakt. keilkunde* e foi traduzido na *Union médicale* (17 e 24 de junho, 6, 13 e 27 de julho de 1854.)

Nem uma só palavra diz o professor de Vienna sobre as experiencias dos medicos, seus compatriotas, que o precederam; comtudo os ensaios physiologicos sobre o homem são, a que elle se entregou, ajudado dos seus discipulos, Mrs. Dworzak e Heinrick, veem confirmar amplamente a exactidão e verdade dos trabalhos de seus antecessores.

As experiencias foram feitas ora com aconitina, ora com o extracto de aconito.

Immediatamente depois da ingestão da aconitina, entre outros symptomas a cabeça e o rosto tornaram-se de repente mui quentes..., uma sensação particular de repuchamento, de pressão, produzio-se nas faces, no queixo superior, na testa, em somma nas partes animadas pelo nervo trigemeo. Essa sensação augmenta pouco a pouco de intensidade, e se transforma ao principio em uma dor remittente que muda de lugar, e depois em uma dôr continua bastante intensa...

Pelo que diz respeito á differença dos phenomenos que seguem ás dóses, a sensação de repuchamento e de tensão nas partes animadas pelo nervo trigemeo he um phenomeno constante; na dose de 4 milligr. já se observa calor, peso e dor de cabeça; mas estes symptomas não persistem mais que algumas horas, entretanto que na dose de uma centigramma elles reproduzem-se ainda no dia seguinte, em consequencia de qualquer esforço do espirito ou do corpo. O mesmo acontece com 2 ou 3 centigr. O estado normal sómente se restabelece depois do segundo dia após da experiencia.

Na forte dóse de 5 centigr., Mr. Heinrich presenceou, entre outros symptomas, que deixo de enumerar, um sentimento de formigamento e de dôr na face, e dores de cabeça, continuando durante a noite as dores, menos o formigamento. Em doses mais pequenas, ainda as mesmas dores, mormente *sobre o trajecto do nervo super—orbitario*. Na dose de 4 milligr. e d'ahi para baixo a dor de cabeça e a da face existiam apenas levemente.

Com 10 centigr. de extracto de aconito, entre outros symptomas, distinguem-se os seguintes: cabeça tomada, sensação de repuchamento e de tensão sobre o trajecto do nervo trigemeo, que cede em pouco a uma dor lancinante que muda muitas vezes de lugar, e se torna depois continua. Estes mesmos symptomas são constantemente reproduzidos em tres experiencias feitas com 10 centigr. de extracto da raiz de aconito.

Em Mr. Heinreih, em um caso, extensão das dores de cabeça e da face ao resto do corpo.

Terminando a sua memoria, o professor Schroff estabelece numerosas conclusões, e entre outras a presente:— o aconito, da mesma sorte que a aconitina, dados em quantidade sufficiente, parecem ter uma acção electiva e especial sobre o nervo trigemeo; elles produzem, em todas as partes animadas pelos ramos sensiveis deste nervo, sensações particulares, ás mais das vezes dolorosas.

O trabalho do professor de Vienna he sem contradicção um dos melhores que sobre a materia tem apparecido. Muito me tem tocado a conformidade das suas experiencias com as de Hahnemann e dos experimentadores de Vienna; emfim, he evidente que o trabalho de Mr. Schroff tira a sua origem de Hahnemann. Sabe-se que em França pode-se facilmente dissimular essa origem e conformidade; o que não he possivel no seio da illustrada Allemanha, e particularmente em Vienna. Que significa pois o silencio calculado de Mr. Schroff acerca dos trabalhos dos seus successores? Tal procedimento no seio da republica scientifica, essas rivalidades e mentiras de escola, são de certo deploraveis. Proscrevem-se não somente as doutrinas, não somente os homens, como até os proprios factos, que evidentemente de nada são causa. O mundo illustrado está cheio dessas iniquidades. Não he esta a forma de proceder para com a verdadeira sciencia: o silencio scientifico he um roubo desfarçado.

Experiencias e observações do autor.

Ha alguns mezes me propuz a fazer algumas experiencias physiologicas sobre o aconito, de accordo com alguns discipulos da nossa escola de medicina de Clermont-Ferrand, que quizeram ter a bondade de prestar-me o seu concurso intelligente. Eis o resultado dellas:

☞ *Experiencia I.*— « Em 13 de outubro tomei, de manhãa em jejum, vinte gotas de alcoolato de aconito diluidas em algumas colheres d'agua.

« Em todo o dia, e durante alguns segundos somente, senti formigamentos e lanceadas dolorosas na bossa frontal direita.

« De 14 a 30 gotas. Cabeça pesada com sensação de tensão e de calor na face esquerda; ás vezes, por momentos, pela manhãa lanceadas agudas nos dentes; dôr temporo-frontal mui distinctamente sentidas durante alguns segundos.

« De 15 a 50 gotas. — Peso de cabeça durante o dia, e mormente pela manhãa cedo; ligeiras picadas nos membros.

« De 16 a 40.— Resultado nenhum. »

Experiencia II.— « Mr. Joalijen, discipulo interno do hospital.

« Em 12 de outubro, 10 gotas; elle sentio nesse dia, durante um quarto de hora, sensação de formigamento na face esquerda, *como se uma mosca andasse nella*.

« Em 13, 14, 15 e 16 de outubro, 20, 30, 40 e 50 gotas.—Resultado nenhum. »

Experiencia III.— « Mr. Chabory, discipulo interno.

« Em 12, 13, 14 e 16 de outubro, 10, 20, 30, 40 gotas. Nenhum resultado, além de ter elle urinado muito mais vezes no dia 13, »

Experiencia IV.— « Mr. Labastde, estudante de medicina.

« Em 14, 30 gotas.—Peso de cabeça frontal durante cinco minutos.

« Em 15, 50 gotas.—Peso de cabeça pela manhãa calor nos dedos com algumas ligeiras lanceadas.

« Em 16, 60 gotas.—Rerultado nenhum. »

Taes são as primeiras experiencias, que teem sido quasi nenhumas, e isto devido a uma causa inteiramente particular, á qualidade do alcoalato que eu tinha erradamente empregado. Elle datava de mais de anno e havia sido feito com aconitos que ja tinham dado flor e estavam em sementes: este alcoolato havia sido feito no 1. de setembro.

Essas experiencias confirmam os dados pharmaceuticos bem conhecidos hoje, a saber; que os alcoalatos para serem activos não devem ser feitos senão no começo da florescencia; como prova a experiencia que fiz a sós comigo.

Experiencia V. — « Em 26 de outubro, de manhãa em jejum, tomei 13 gotas de alcoolato feita um anno antes, no 1. de julho.—No primeiro dia o resultado foi nenhum.

« Em 27, a mesma dóse, peso de cabeça durante o dia; repuchamentos pronunciados no braço esquerdo, acima do cotovêlo, durante dous ou tres minutos; idem na barriga da perna esquerda durante o mesmo tempo.

« Em 28, igual dose. Peso de cabeça; cephalalgia pressiva em ambas as fontes, com lanceadas pouco pronunciadas de tempos em tempos; mui notavel rheumatismo lombar. Estes phenomenos senti-os de uma maneira assás distincta durante toda a manhãa. Por momentos a dor de cabeça foi apenas super-orbitaria e do lado esquerdo, e muitas vezes pela manhãa senti dores em ambos os olhos, no fundo das orbitas. Antes do meio dia senti uma lanceada rapida, dolorosissima, em toda a face esquerda. De tarde a dor de cabeça e o rheumatismo lombar diminuiram; mas senti lanceadas frequentes e passageiras, bastante dolorosas, nos dedos pollegar e index da mão direita.— Ao mesmo tempo, fraqueza geral.

« A 29, não tomei o alcoolato. Alguma rigeza nas cadeiras, picadas dolorosas e passageiras na fonte direita.

« O effeito toxico do medicamento nesta experiencia he sobretudo manifestado pelo rheumatismo lombar, tanto mais notavel para mim porque até então nunca o tinha soffrido. Elle consistia mórmente em uma rijeza mais oppressora que dolorosa, e em certas posições em que eu ficava *firme como uma estaca*. »

São estas as curtas experiencias por mim feitas. Sem tomar a peito proseguir nellas, nem verificar por largo tempo a serie dos phenomenos que o aconito pode produzir no homem são, eu somente quiz experimentar de passagem em um ou dous ensaios, algumas das acções electivas deste medicamento para poder julgar das sensações diversas que soffreram todos os experimentadores cujos trabalhos tenho citado. Este foi o meu fim.

Como tenho de longo tempo administrado o aconito em grande numero de affecções diversas, tenho podido verificar nos proprios doentes uma grande parte das acções electivas descriptas por meus antecessores; e assim posso affirmar, de accordo com as minhas observações, que elles tem dito a verdade.

Quanto á acção electiva especial do aconito sobre a cabeça e a face, tem-me acontecido igualmente verifica-la muitas vezes. Eis, como especimen, algumas observações extrahidas das minhas notas. Em duas dellas cito outras acções electivas estranhas á questão que nos occupa, devendo servirem-me para os outros trabalhos que hei de publicar sobre o aconito.

Observação I.—« Em 3 de março de 1854, fui chamado á casa da Sra. N... Grande febre a tres dias com amygdalite. Prescrevi xarope de aconito do monte Dore meia colher de hora em hora. Desde a primeira dóse á Sra. N.... sentio aguda dor nevralgica em toda a face direita, dor que ella nunca havia sentido, e que durou toda a noite.

« No dia seguinte, a febre havia declinado, o mal da garganta diminuido; comtudo a Sra. N... sentia ainda uns restos da sua nevralgia. »

Observação II.—« Ha tres mezes, assisti no Hotel-Dieu a um moço que soffria á algum tempo de palpitações em consequencia de um resfriamento, palpitações quasi continuas, e que o obrigavam a estar de cama. Esteve perto de tres semanas em tratamento, tomando por dia uma dóse de 10 gôtas de alcoolato. O mal desappareceu rapidamente sob a influencia do aconito; e durante todo o tempo da cura sentio dores muito fortes nas fontes e em ambas as faces; cousa que elle nunca havia soffrido. »

Observação III.—« N..., entrado a quatro mezes no Hotel-Dieu. Apyrexia, molestia simulada. Dei-lhe um dia por mera experiencia 10 gôtas de alcoolato.

No dia seguinte, sem que eu nada lhe perguntasse, queixou-se de uma dor agudissima, que lhe havia apparecido na vespera, acima da orbita esquerda. »

Observação IV.—« Barrat, militar, 22 annos, entrou no Hotel-Diéu em 19 de dezembro de 1854. Convalescente a tres mezes de febre typhoide, queixando-se de dores geraes e de batimentos de coração.

« De 20 a 30 de dezembro, 10 gôtas de alcoolato de aconito por dia, em quatro dozes, em um vehiculo assucarado.

« Em 31 de dezembro declarou que soffria, desde que entrou no Hotel-Dieu, de uma cephalalgia aguda, com lanceadas mormente nas fontes.—Ligeiro epistaxis durante a noite. »

Observação V.—« Dubois, artilheiro, 21 annos, entrado em 27 de dezembro de 1854. Apyrexia, bom appetite; queixando-se somente de palpitações.

« Em 17 de janeiro prescrevi-lhe 10 gotas de alcoolato de aconito.

« No dia seguinte, 18, na occasião da visita, o doente queixou-se, antes mesmo de ser interrogado, de ter tido, desde o dia anterior, grande dor de cabeça, indicando mui distinctamente com o dedo a parte inferior de cada orbita como um ponto doloroso.

« Em 19, a mesma doze; dores mais fracas.

« Em 20, deixou de tomar por esquecimento a porção de aconito; porém no dia 21, tomando-a, sentio as mesmas dores.

« Em 22, menor cephalalgia; as mesmas dores sobre e sub-orbitarias; mas desde hontem appareceram-lhe nos braços manchas d'urticaria; erupção geral durante a noite. Na occasião da visita, ambos os ante-braços em sua face anterior, estavam cobertos de largas manchas. O rosto estava igualmente coberto aqui e alli de grandes borbulhas vermelhas, largas e chatas. Suppressão do aconito.

« Em 23, rosto levemente opado, apresentando as mesmas borbulhas. A mesma erupção dos braços.

« Nos tres dias seguintes a erupção urticaria tornava-se ao meio dia regular por todo o corpo, ficando assim por tres horas, mas acompanhada de muita comichão. »

Parece-me hoje demonstrado pela minha observação pessoal que a acção electiva do aconito sobre a cabeça e a face, sob a fórma de dores errantes, he uma das acções mais frequentes deste medicamento. Creio tambem haver observado, que de todas as dores locaes a mais frequente he a sub-orbitaria. Muitas vezes vi os doentes me indicarem a cova sub-orbitaria como um ponto doloroso e fóco de uma dor que se lhes irradiava pela testa. O mesmo acontece com o arsenico, como espero demonstra-lo para adiante, pois não he só o aconito o unico medicamento que tem acção electiva especial sobre o nervo trigemeo: ha ainda muitos outros que gozam desta propriedade, e mui provavelmente um estudo mais attento das acções pathogenesicas dos medicamentos demonstrará que esta propriedade se estende a muito maior numero delles.

Termino agora esta longa enumeração de autores e medicos de todas as escolas; elles vieram de todos os cantos da Europa illustrada—da França, Inglaterra, Suecia, Allemanha, etc., prestar um testemunho em favor da acção electiva exercida pelo aconito sobre a cabeça e a face. Eu não conheço facto physiologico de acção medicamentosa melhormente demonstrado que esse.

Procurei ser extenso, e o mais authentico possivel na materia, porque esses factos e outros semelhantes teem sido contestados e negados com tant a leviandade quanta ignorancia; e certo de que não he senão pelo conhecimento exacto e intimo das propriedades dos medicamentos que se póde conseguir fundar uma therapeutica verdadeiramente racional.

Conclusões e considerações diversas.

Em minha primeira memoria demonstrei que o aconito cura as nevralgias; nesta segunda creio haver sufficientemente provado que goza tambem da propriedade de desenvolver dores nevralgicas sobre o trajecto dos nervos, particularmente da face. Esta singular analogia entre os effeitos therapeutico e physiologico, he o que se chama—lei de semelhança, a qual se acha aqui demonstrada da maneira mais evidente.

Seja qual for o nome que se dê a esta analogia, quer appellidam—a lei homeopathica, lei de substituição, de analogia, ou de parallelismo, o nome não faz nada ao caso, se a relação entre os effeitos physiologicos e therapeuticos for incontestavel. Comtudo, como em tal materia os nomes devem representar fielmente as cousas, nenhum ha a meu ver tão bem escolhido como o de—lei de semelhança. He de origem hypocratica; cumpre conserva-lo de preferencia, mormente á palavra *substituição*, a qual nada mais he que uma explicação artificiosa do facto therapeutico, e de forma alguma exprime a analogia que existe entre este ultimo effeito e o effeito pathogenetico. (*Sim senhor, o de semelhança he o que convém: esta lei de semelhança não he invenção* de Hahnemann: *Hypocrates e outros já della haviam fallado; Hahnemann o que fez foi estuda-la, desenvolve-la e erigi-la em systema: e até mesmo como antiguidade deve ser conservada, porque a palavra* substituição ou medicação substitutiva *foi adoptada por Trousseau e outros só para não dizerem* semelhança ou homeopathia: *chamem como quizerem, que a questão não he de nome, he de sciencia e de factos: e bom he que muitos medicos já vão reconhecendo que a homeopathia deve ser estudada, por que, mesmo não querendo confessar sua superioridade* em tudo *á medicina official, ao menos não hão deixar de dizer que em muitissimas partes a excede a perder de vista: o tempo, o tempo he quem ha de vencer tudo...*

Quando se quer ficar limitado aos factos, quando se vive de observação e não de inspiração, não se póde deixar de reconhecer a lei de semelhança. De todas as theorias apresentadas ácerca da acção dos medicamentos, esta he, no meu entender, a unica que tem em seu favor a razão dos factos: se quizerem, deixem de dar-lhe o nome tão pretencioso de lei, limite-se ainda a sua demasiada generalisação, e não sera menos verdade que até o presente he ella—a unica theoria que lança alguma luz sobre o mysterio das acções medicamentosas. (*Misericordia, misericordia, que blasphemia!! Este Sr. Gourbeire ainda passa pelo dissabor de ser preso a força como doudo pelos homens da* racional, *e pespegam-lhe com uma centena de causticos que o escangalham: como he que se insulta assim a medicina official!! Isto não se soffre... apre*) Esta maneira de encarar as cousas trará em resultado chamar a attenção para uma multidão de propriedades curiosissimas dos medicamentos, o que sera ja um grande serviço prestado á sciencia.

Os estudos de materia medica são difficeis no que toca á observação dos symptomas desenvolvidos pelos medicamentos: elles o são ainda mais no estado pathologico, em razão da mistura dos symptomas morbidos e medicamentos, e d'ahi a necessidade de praticar experiencias no homem são. (*Não está máo: então ja he preciso experimentar no homem são? não está máo: então ja o numero dos visionarios vai augmentando já não he só Hahnemann que quer que as experiencias dos medicamentos sejam feitas nos sãos e não nos moribundos. e não se espere que breve e muito breve muita gente rése pela mesma cartilha: ja vão apparecendo muito boas disposições, e felizmente de gente*, (mesmo entre nós) *que sabe o que diz e o que escreve*;

Quanto a esses numerosos symptomas revelados pelas experiencias pathogenesicas seria importante determinar não só sua *frequencia* como seu *caracteristico*, o que, constitue o que se chama *dignidade* do symptoma, ou, por outra fórma o seu valor. Por exemplo:

O arsenico, physiologicamente desenvolve dores no rosto; mas esta acção ellectiva será a mais frequente de todas quantas o arsenico desenvolve? Eis a *frequencia* do symptoma.

O arsenico desenvolve muitas vezes essas dores com uma sensação de ardor e abrasamento; se isto for verdadeiro e habitual, eis um caracteristico que servirá talvez para o differençar do aconito, belladona, etc, que occasionam tambem dores no rosto.

Para determinar a *dignidade* de um symptoma ou seu valor, acham-se em verdade nos trabalhos de Hahnemann grandes recursos. Mas como não he dado á perfeição original, nenhumas das suas pathogenesias he verdadeiramente completa; algumas mesmo são mais que incompletas, e não passam de um catalogo de symptomas emprestados de uma ou duas observações feitas no homem ou nos animaes. (Veja-se a minha nota ácerca das propriedades do AMMONIACO.—*Mon des Hopit*, 1854, n. 79.) Geralmente as diversas acções electivas não estão estudadas e designadas em relação á sua frequencia e caracteristico. *Sunt bona mixta malis*, e eu comparo todos esses trabalhos a um vasto montão de areia aurifera que carece ser joeirada e lavada: *adjiciamus aurum auro.*

O medico deve ser o homem dos factos, antes de o ser das theorias. Os factos são immutaveis, entretanto que as theorias se transformam.

São as theorias que fazem as escolas: não temos mais que quatro escolas therapeuticas—O *empirismo*, o *rasorismo*, o *rademacherismo* e o *hanehmannismo*. (*Esqueceu-se de uma*— O RACIONALISMO ou ALLOPATHISMO *eu bem digo que o Sr. Gourbeyre está em risco de ir para a casinha: então visto isto os meus Srs. da official, não constituem um systema therapeutico, o Sr. Gourbeyre só falla em quatro systemas: ora para classifica-los no empyrismo, isso não: Deos nos salve: quem só obra* racionalmente, *não pode ser tachado de empyrico e seria uma afronta grave: para classifica-los na escola de Razori*, tambem não: *porque esta escola por não ser inteiramente* racional *e cheirar alguma cousa* a similia similibus *esta hoje quasi esquecida: na de Rademacher ainda menos porque ainda está nais em contato com a ultima* A DE HAHNEMANN: Santo Deos, *por ahi não, n'essa nem querem elles ouvir fallar: antes quereriam que lhes chamassem algum nome* feio *do que de Hahnemanniannos: então onde ficam elles? Ficam no esquecimento, pelo que vejo: este Sr. Gourbeyre he com effeito um homem afoito*!! os racionaes *isto he medicos sem escola therapeutica ou na precisão de serem* empyricos ou homeopathas: *isto tambem he demais, Sr. Goubeyre: tenha pena d'elles.*

O empyrismo leva a sua theoria a ponto de não a ter: he o effeito therapeutico bruto, com ignorancia ou incuria do facto physiologico.

O rasorismo he a negação, a confusão das especies medicamentosas em um genero commum dichotomico.

O rademacherismo he o medicamento estudado em uma acção electiva isolada e limitada a algum orgão razamente generalisada: he fracção de um todo, revestida de uma linguagem insolita e extravagante.

O hahnemannismo he o medicamento estudado no todo de suas acções electivas, ao clarão da lei de semelhança, que nasce naturalmente da comparação do facto physiologico e therapeutico.

A sciencia medica deve interrogar a todos esses systemas e augmentar a sua fortuna com todas as verdades novas, e com as descobertas que estas lhe trazem. Rainha e senhora de todas as escolas, ella não he serva de nenhuma em particular.

Foi sob o imperio de taes idéas que eu compuz esta memoria, em a qual toco em importantes questões doutrinaes, e em que não temo, ao contrario do costume francez, interrogar amplamente a Hahnemann e de seus discipulos. Se por um lado, e acerca de certos pontos, desconfio do enthusiasmo e exageração naturaes a qualquer escola; pelo outro desconfio desse exclusivismo mesquinho e apaixonado, que proscrevendo doutrinas, homens e factos, ataca a independencia scientifica, a dignidade professional e o verdadeiro progresso. (*Disse tudo.*)

Ainda que estranho á escola de Hahnemann, dei-me ao trabalho de estuda-la a fundo para ter o direito de fallar d'ella scientemente. Esforcei-me em fazer salientes alguns pontos que me parecem incontestaveis, e em lançar alguma luz sobre questões pouco conhecidas e mal julgadas. A respeito de escolas eu pertenço á medicina, que as comprehende todas, e nada mais ambiciono do que o ser medico.

Traduzido da Gazeta medica de Paris pelo DR. LOBO MOSCOZO.

A futura empreza do Theatro de Santa-Isabel.

He tempo que a imprensa chame a attenção do publico e do governo para esta questão, afim de que ambos não venham a ser victimas de algum erro fatal.

Quaes são os pretendentes á empreza? Citam-se tres. Digâmos alguma cousa sobre elles.

Os patronos do Sr. Raphael Lucci ufanam-se de que sera elle que ha de triumphar nessa concurrencia; porque, dizem elles, a assembléa impoz ao governo a obrigação de contratar com elle. Parece-nos que existe erro neste modo de pensar. A assembléa não *resolvêu*—que a empreza fosse dada ao Sr. Lucci; a assembléa *autorisou* apenas o governo a contratar com elle na fórma do seu requerimento, ou *como julgasse conveniente*.—O Sr. Lucci requereu a empreza por uns poucos de annos sem subsidio. Uma commissão da assembléa, não nos lembramos quaes os seus membros, deu um parecer repellindo semelhante proposta por exprimir, em alguns de seus artigos, a idéa immoral de reduzir o theatro a casa de tabolagem. Todavia alguns senhores julgaram tão importante a dispensa por alguns annos do grande subsidio do theatro, que foram de opinião de que não se devia repellir *in limine* a proposta, e sim entrega-la ao exame do governo, autorisando-o a contratar a empreza com o Sr. Lucci, se julgasse isso conveniente, se se podesse fazer sem immoralidade e damno algum.

Que uma autorisação incluida na lei do orçamento não obriga e governo a executar aquillo para que ficou autorisado, he uma verdade que não nos cansaremos em demonstrar. Quantas autorisações não existem ahi em todas as leis do orçamento, algumas até annualmente repetidas, das quaes o governo não tem usado por não julgar conveniente? Então só aquella que diz respeito ao Sr. Lucci he que póde merecer esse respeito religioso? Enganam-se, pois, os affeiçoados do Sr. Lucci; o governo não está obrigado a dar-lhe a empreza; evidentemente elle só usará da autorisação que teve se, depois de um exame sério, julgar conveniente faze-lo.

O governo, que tem grandes deveres a cumprir, e que tem sobre si uma pesada e cruel responsabilidade, da qual, neste caso não se póde eximir, o governo, dizemos, ha de ter toda a prudencia e discernimento neste negocio.

A prova mais palpavel de que foi ao cuidado delle, que a assembléa o deixou, he te-lo tambem autorisado a gastar com o subsidio do theatro doze contos de réis, ao passo que a idéa capital da proposta do Sr. Lucci, a unica que excitou a attenção da assembléa, era dar espectaculos lyricos, dramaticos e de dansa sem subsidio. Se a assembléa entendesse que o contrato devia ser feito necessariamente com o Sr. Lucci, está visto que não marcaria subsidio. Mas concedamos mesmo que o governo, mediante taes garantias e tamanhas vantagens, julgue conveniente dar a empreza ao Sr. Lucci. Elle para organisar as suas tres companhias pede vinte mezes, e he claro que todo esse tempo, em attenção aos planos mais que phantasticos do Sr. Lucci, o theatro não ha de estar fechado, e o publico não póde ficar privado desse divertimento. Portanto, mesmo dando o governo a empreza ao Sr. Lucci, elle tem de contratar uma empreza annual antes de começarem os espectaculos—Lucci.

Para essa empreza annual apresentam-se duas pretenções: a do Sr. Germano e a da companhia emprezaria, cujo contrato ha pouco findou.

Ora, entre o Sr. Germano, cuja empreza aqui, não ha muito tempo, acabou em bancarrota, e entre a companhia emprezaria, que pela sua organisação em sociedade está livre de um tal exito, e que tem sido em Pernambuco, na nossa opinião, a melhor de todas as emprezas, a escolha não póde ser duvidosa. Julgamos, pois, que a companhia emprezaria he quem deverá obter a empreza por mais um anno antes do Sr. Lucci começar a sua, se com elle o governo julgar conveniente fazer contrato algum. Só essa companhia poderá talvez livrar os actores, o publico e o governo das tristes decepções porque passaram na penultima empreza. Z.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Ainda não vimos as condições propostas pelo Sr. Raphael Lucci para obter a empreza futura do theatro; mas segundo nos consta são as mais absurdas que se possam imaginar. Pretende o theatro por 8 annos, e só se obriga a dar representações depois de 22 mezes, a partir da época em que receber o theatro; visto que durante esse longo intervallo tenciona ir á Europa organisar uma companhia. Exige faculdade ampla para dar espectaculos quando bem quizer, e no tempo que elle proprio julgar conveniente; e nos 8 annos da sua empreza não admitte outra superintendencia que não seja o seu arbitrio pessoal.

Posto que ignoremos quaes sejam as outras condições propostas pelo Sr. Raphael Lucci, as proposições indicadas são sufficientes para repellir tão escandalosa pretenção. Em primeiro lugar, ficará o publico privado do unico passa tempo que [illegible] durante quasi dous annos, prazo nunca concedido a emprezario algum, nem ainda na inauguração do nosso theatro, quando a arte dramatica estava quasi morta entre nós, e não possuiamos actor algum. Só uma imaginação infantil e leviana poderia aspirar a semelhante pretenção. Com effeito, se o Sr. Raphael Lucci não soffre alguma perturbação mental, não podemos conceber como he que tem a estultice de exigir que a provincia lhe dê um theatro, que lhe está perto de 500:000$000 rs. para que o Sr. Lucci disponha delle como sua propriedade, e o desfructe a seu bel prazer. Cremos que semelhante pretenção não passou de um sonho antes da madrugada, que segundo os poetas, são os mais monstruosos e absurdos.

Se o theatro fosse concedido ao Sr. Lucci nas condições que elle propõe, não só ficaria convertido n'uma casa de tabolagem por meio de seu *quino*, como passaria a servir para presepes de sombra, para representações de saltimbancos que por aqui apparecessem; e para qualquer estravagancia que occorresse á imaginação do Sr. Lucci.

A principal vantagem que um emprezario possa offerecer, he não sobrecarregar os cofres publicos com indemnisações para occorrer a alcances de qualquer empreza; e por isso não cessaremos de asseverar que o Sr. Lucci, no caso de obter a empreza, o que não he presumivel, porque confiamos na justiça e imparcialidade que caracterisa o actual administrador da provincia, ha de em ultima analyse exigir, não só o subsidio votado para o theatro, como mais alguma cousa para satisfazer a prejuizos imaginarios, ou a pretesto de algum melhoramento phantastico realisado por elle.

Consta-nos igualmente que o Sr. José da Silva Reis, chegado ultimamente do norte, reunira os seus esforços aos do Sr. Lucci, afim de obter a empreza. Somos os primeiros a confessar o merecimento artistico do Sr. Reis, mas á vista dos successos que hão tido lugar nas companhias de que este senhor tem feito parte, e de certa fatalidade que parece persegui-lo, supposmos que he mui incompetente para dirigir uma empreza theatral. Não phantasiamos motivos para inhabilita-lo. O Sr. Reis foi escripturado pelo Sr. Germano na sua primeira empreza, e poucos mezes depois da sua escriptura cahio das graças do primeiro emprezario de Santa Isabel, e appareceu a desharmonia entre ambos. Foi escripturado pelo Sr. Agra, e em breve malquistou-se com o emprezario, e foi a cabeça de Medusa da companhia. Sendo um dos socios da empreza actual, e seguindo a companhia, como membro respectivo, na excursão artistica á Bahia, lá se deshouve com os seus companheiros, e afinal *desligou-se* não só da companhia como *da empreza*, e aqui chegou sosinho, daqui partio para o Maranhão onde fez beneficio em seu favor, e trabalhou igualmente sem autorisação alguma da sociedade dramatica emprezaria do theatro de Pernambuco, o que não podia fazer, entretanto voltou para aqui onde hostilisa seus companheiros, procurando a empreza do Santa Isabel, e com o maior escandalo e impudencia exigindo que os emprezarios lhe paguem o subsidio de 6 noites, nas quaes tomou tanta parte, como tomaria entre o duelo de Caim e Abel. Ora, em presença de taes acontecimentos, que são notorios a toda gente, e da antipathia que reina entre o Sr. Reis e os artistas da actual companhia, affirmamos sem medo de errar, que nem elle, pelas razões acima allegadas, nem o Sr. Lucci, pelo que temos demonstrado a seu respeito, poderão organisar uma companhia dramatica nesta provincia ou fora della.

Assim entendemos que as propostas apresentadas pela actual empreza são as unicas que dão garantias solidas, e por isso devem ser recebidas de preferencia as apresentadas até hoje. Além das vantagens financeiras que a empreza tem em seu favor, conta em seu gremio os melhores artistas para a organisação de uma interessante companhia; pois estamos certos que a Sra. Maria Leopoldina, a Sra. Orsat, a Sra. Amalia, etc., etc., hão de ser escripturadas porque são a condição indispensavel, para existencia da empreza. Cada uma destas artistas tem o seu genero especial, no qual se podem reputar mui felizes, porque não tem rivaes. O que convem somente he que a empreza procure peças em que cada um destes talentos diversos encontre condições vantajosas ao seu desenvolvimento. Ninguem melhor do que a commissão do theatro está habilitada para julgar do direito que assiste á actual empreza, pois que tem testemunhado a pontualidade com que ella tem satisfactoriamente desempenhado seus deveres, e por isso temos para nós que lhe há de ser favoravel quando tiver de informar a seu respeito, dando-lhe a preferencia entre todas as propostas offerecidas. Mas, se tudo isto faltar, o que não esperamos, appellaremos para a rectidão de S. Exc.; e neste caso contamos que o triumpho será em favor daquelles que durante um anno, nos tem dado noites de deliciosas distracções

O Imparcial.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Ha muito que desejamos dizer alguma cousa relativamente aos trabalhos topo-hydrographicos do Sr. 1.º tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira, visto nos parecer trabalho interessante, e cabalmente desempenhado; aguardavamos, porem, que alguem mais habilitado nos precedesse, emittindo sua opinião a respeito; esperado temos até hoje, em que o mais profundo silencio tem reinado, sem duvida, por ser o Sr. Vital de Oliveira official da armada brasileira, quando a quadra he de completo estrangeirismo. Se o Sr. Vital de Oliveira, a quem assiste capacidade e talento, desempenhando satisfatoriamente todas as commissões de que ha sido encarregado, tivesse a alta protecção, que costuma rodear a estes que para nossa terra vem impôr condições, e depois de se locupletarem [illegible], deixando após de si um completo de [illegible], logros, empanzinações, etc., elle teria um [illegible] extraordinario; mas ao Sr. Vital de Oliveira não acontece isso, elle não alardêa mais do que sabe, circumspecto e sisudo, como verdadeiro militar tem sabido desempenhar todas as commissões de que tem sido incumbido; vemos porem com dor que com elle ainda uma vez se verificam as palavras de que—ninguem he propheta na sua terra.

Aguardavamos, que alguem nos precedesse, (como dissemos) em tributar os merecidos elogios ao Sr. Vital de Oliveira, até que finalmente apparece o n. 5 do *Brasil Maritimo*, em que o Sr. Vital de Oliveira he apreciado pelos seus collegas, verdadeiros arbitros de sua capacidade, juizes insuspeitos de seu tino e talento: publicando [illegible] o que alli se encontra, felicitamos ao Sr. Vital de Oliveira pela publicação da sua descripção da costa do Brasil, de Pitimbú a S. Bento, [illegible] que não arrefeça da senda que encetou.

Consta-nos, que o Sr. Vital de Oliveira nenhuma gratificação recebeu do governo quer geral, quer provincial pelos seus trabalhos, durante quasi o espaço de um anno, vencendo sómente o soldo de official embarcado; temos, porem, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, [illegible] o merito de tão digno official, não deixará de o remunerar com alguma gratificação, não como paga de seu trabalho, mas para suavisar as despezas e privações que soffreu no desempenho de tão ardua commissão.

Por agora apressamos unicamente a publicação do *Brasil Maritimo*, esperando as nossas reflexões para diante, afim de que seja o merito sempre apreciado.

Com a publicação destas linhas muito penhorará o *Justus*.

Recife 1.º de junho de 1855.

BIBLIOGRAPHIA.

Descripção da costa do Brasil da Ponta de S. Bento á Pitimbú pelo Sr. 1.º tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira.

Com este titulo acaba de publicar-se na typographia do Sr. M. F. de Faria nesta cidade, um interessante folheto de 80 paginas in 8.º francez.

Este importante trabalho acompanhou a bellissima carta dessa parte de nossa costa, levantada pelo mesmo Sr. 1.º tenente com todo o esmero e nitidez, depois de ter percorrido toda ella em uma barcaça, soffrendo bastantes privações.

Foi distribuido pela presidencia da provincia aos Srs. deputados provinciaes, e remettido o autographo, bem como a indicada carta á S. Exc. o Sr. ministro da marinha, que os submetteu ao juizo da commissão do melhoramento do material e pessoal da armada.

O Sr. Vital he um dos officiaes de distincta intelligencia que actualmente possue a marinha imperial. Por mais de uma vez o tem demonstrado, e agora sobretudo, acaba de adquirir completo jus á este imperial juizo, que [illegible] com intima

ILEGÍVEL

MUTILADO

satisfação, desejando poder ter occasião de render-mos identicas homenagens a todos os nossos camaradas, no maior numero dos quaes, bem que reconheçamos muito merito, não deixamos de notar comtudo *muito pouca indulgencia* e excessiva propensão á *criticar, criticar sempre*.

Para os que consideram unico serviço valioso no official de marinha o de vigiar mais ou menos bem o *seu quarto*, os serviços desta natureza são apenas classificados como *pintura de manta*, ou do *padre Simão*, não se lembrando estes senhores, de que quem os vê, interiormente fica fazendo delles um tristissimo conceito!

Nós, porem, diversamente pensamos, entendemos, que por todas as maneiras convem animar-se estas tendencias, que se vão desabrochando e apresentando tão satisfatorios resultados.

Teriamos summo prazer em pôr nossa assignatura em uma obra como esta; ajuntamos até alguns materiaes para isso, relativos á costa da Bahia, mas fomos precedidos por um nosso camarada, que com a maior sem ceremonia servio-se delles, e os publicou como seus, o que lhe perdoamos, consolando-nos com este caracteristico versinho:

Hos ego versiculos feci tulit alter honores etc.

Continue o Sr. Vital na senda que encetou, e lhe prognosticaremos um notavel lugar entre os Pimenteis, Roussin, Purdy, Costa e Almeida e senador Saturnino, citados no seu roteiro como autoridades na materia.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado escolhido—1$800 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	36:626$789
Idem do dia 5	7:110$772
	43:737$561

Descarregam hoje 6 de junho.

Barca belga—*Lucie*—mercadorias.
Galera ingleza—*Hermione*—bacalhão.
Barca ingleza—*Midas*—idem.
Brigue inglez—*Crescent*—idem.
Brigue inglez—*Margaret*—idem.
Barca americana—*Elizabeth*—farinha de trigo.
Patacho americano—*Elen*—idem.

Importação.

Barca belga *Luise*, vinda da Bahia, consignada a J. Keller & C., manifestou o seguinte:

100 caixas vidros; a Alfredo Willers.

243 barris pregos, 21 caixas espingardas, 46 fardos papel de embrulho, 2 caixas clavinotes; a ordem.

1 caixa papel pintado, 1 fardo panno de lãa, 16 caixas e 56 cestos vidros, 5 barricas ferragens, 300 cadeiras, 1 caixinha amostras; a J. Keller & Companhia.

1 caixa panno de lãa, 3 barricas e 4 caixas ferragens e quinquilharias, 31 caixas lazarinas, 9 ditas clavinotes, espingardas e esporas, 149 barris pregos, 1 embrulho amostras; a Brender a Brandis & Companhia.

2 fardos tecidos de lãa e algodão, 1 embrulho amostras; a Schafleitlin & C.

14 caixas tecidos de lãa e algodão, 1 dita fitas de seda, 2 ditas amostras; a Timm Momsen & Vinassa.

2 caixas arame, 2 ditas papel, 125 fardos dito de embrulho, 22 caixas espingardas e ferragens; a N. O. Bieber & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	5:818$862
Idem do dia 5	1:806$004
	7:624$866

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	541$628
Idem do dia 5	102$602
	644$230

Exportação.

Buenos-Ayres por Montevidéo, brigue hamburguez «Hein», de 342 toneladas, conduzio o seguinte: —170 pipas aguardente, 30 ditas espirito, 1,250 barricas e 200 barriquinhas com 10,701 arrobas e 10 libras de assucar.

Havre, barca franceza «Palanquim», conduzio o seguinte: — 4,100 saccos com 20,500 arrobas de assucar.

Idem, brigue francez «Georges», de 305 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,100 saccos com 20,500 arrobas de assucar.

Pará com escala por Maranhão, hiate brasileiro «Lindo Paquete», de 205 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 caixote um trombone, 17 caixas vidros em chapas, 2 barricas salitre, 1 fardo couros envernisados, 1 caixote pastas para escriptorio e lettras lytographadas, 500 garrafões espirito, 1,175 barricas e 190 latas com 5,336 arrobas e 5 libras de assucar, 1 bocca de fornalha de ferro, 3 aguilhões de dito, 4 carretas de dito, 1 cruzeta de dito, 1 caixão ferragens, 1 caixa de ferro, 1 forno de dito, 26 latas oleo de ricino, 1 sacco cera de carnauba e resina de angico, 1 torrador de ferro para café, 284 saccos café, 1 pacote doce de goiaba, 600 caixas charutos, 1 embrulho saccos vasios, 1 caixão uma lapide e caldeira de cobre, 10 pipas agoardente, 1 carroça e seus pertences.

Falmouth, brigue inglez «Wellington», de 298 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,100 saccos com 20,500 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, escuna brasileira «Tamega», de 116 toneladas, conduzio o seguinte: — 335 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 16 pipas aguardente, 250 caixas velas de carnauba, 1,312 meios de vaquetas, 250 saccos assucar, 70 rolos de salsa, 20 saccas algodão, 17 saccos feijão, 240 duzias de cocos de beber agua, 36 caixas velas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	1:463$451
Idem do dia 5	1:649$291
	3:112$752

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	4:908$573
Idem do dia 5	2:324$073
	7:232$646

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Parahiba—10 dias, hiate brasileiro «Camões», de 37 toneladas, mestre Manoel Sophio da Penha, equipagem 4, carga assucar; ao mestre.

Terra Nova—40 dias, barca ingleza «Selina», de 287 toneladas, capitão D. Le Page, equipagem 13, carga bacalhao; a Bieber & Companhia. Seguio para os portos do sul.

Idem—36 dias, brigue inglez «Esther Anna», de 174 toneladas, capitão Wm. Smith, equipagem 10, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia. Seguio para os portos do sul.

Philadelphia—52 dias, barca americana «Elizabeth», de 166 toneladas, capitão Kenny, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Barcelona e Malaga—64 dias, polaca hespanhola «Thereziña», de 152 toneladas, capitão Francisco Maristany, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Aranaga Bryan & Companhia.

Liverpool—50 dias, barca ingleza «Town of Liverpool», de 336 toneladas, capitão W. W. Stephenson, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Antilhas pelo Maranhão—Barca franceza «Josepha», capitão Haudet, carga parte da que trouxe.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Izidoro Barreto de Mello, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiro, Antonio Fernandes da Silva.

Bamaragibe—Hiate brasileiro «Novo Destino», mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhão e mais generos. Passageiro, Cypriano Luiz Moreira, sua senhora e 1 filho.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista, que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de maio de 1855.—O secretario, *A. Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 1 do corrente, manda fazer publico que no dia 21 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do 7.º lanço da estrada do sul, avaliada em 4:895$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de maio de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos do 7.º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfiz approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:895$.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes ambos contados pela fórma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda depois de concluidos os reparos.

4.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

5.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 3:500$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo vindouro, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, põe novamente em praça a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação terá lugar no dia 21 de junho proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra de calçamento do 18º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:360$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da cadeia desta cidade, por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar em hasta publica, perante a mesma junta a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado em 2:475$000 rs. por anno.

A arrematação sera feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda convidar as pessoas que quizerem forneer com promptidão toda a cal que fôr precisa para as obras á cargo da repartição das obras publicas, a proporção que fôr sendo requisitada pelo director da mesma repartidão, a comparecerem na thesouraria com suas propostas em carta fechada, na qual offereçam o menor preço porque lhes faz conta fazer dito fornecimento, sendo o prazo marcado para entrega das mesmas cartas até o dia 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de maio de 1855.—O secretario.
Antonio F. d'Annunciação.

Rodolpho João Barata de Almeida, cavalleiro da ordem de Christo, official da imperial ordem da Rosa, tenente coronel commandante do segundo batalhão da guarda nacional desta cidade, e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. José etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e a quem interessar possa, que o conselho de revisão e qualificação da freguezia de S. José, concluio os trabalhos da primeira reunião hoje 3 de junho, achando-se os cidadãos residentes em dita freguezia qualificados na forma especificada nas listas affixadas no interior da igreja de N. S. do Terço, que serve de matriz, e que a segunda reunião deve ter lugar no dia 19 do corrente pelas 9 horas da manhãa ao consistorio da mesma igreja; portanto todos os cidadãos que tiverem a fazer reclamações, deverão ter em vista o que dispõe o art. 20 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.—E eu Joaquim de Albuquerque Mello, capitão da primeira companhia e secretario do conselho o subscrevi.—*Rodolpho João Barata de Almeida*, tenente coronel presidente.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do civel desta cidade, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber em como por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der, findos os dias da lei, e praças necessarias, a armação envernisada e envidraçada, com algumas miudezas da loja n. 54 cita no aterro da Boa-Vista, e armação da taberna n. 49 cita na mesma rua, constante do escripto em mão do porteiro do juizo, cujos bens vão a praça por execução de D. Maria Felismina do Rego Gomes, contra Thomaz Pereira de Mattos Estima.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado aos 15 de maio de 1855.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da 1ª vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juiz se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica que terá lugar na casa das audiencia no dia 15 de junho proximo seguinte a uma hora, 1 bilhar forrado de panno verde avaliado por 150$000, 12 cadeiras americanas por 12$000, e 1 relogio de parede por 25$000 penhorados a Adolpho Regord, por execução de Tasso Irmãos.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados no jornal, e affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de maio de 1855.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi, *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO.

Cartas seguras para Francisco José de Amorim, na cidade de Goianna; Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond, coronel Henrique Pereira de Lucena, no Limoeiro; José Roberto de Moraes e Silva, em Muribeca; conego Marcelino Dornellas; tenente José Antonio Ferreira Adrião; Francisca Senhorinha de Mello Albuquerque; Antonio Henrique Mafra; Antonio Gonçalves Ferreira e José Antonio Pinto.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que fôra recolhida ao deposito geral desta cidade a preta Archanja, de nação Costa, a qual andava fugida, e diz ser escrava de José Bernardo de Lima, casado com D. Maria de tal, os quaes moraram no lugar do Cajueiro, em terras do engenho Pereirinha, e de presente no lugar denominado Pescador, em terras do engenho Varzea Grande, de Filippe Raymundo de Lima, e outros na freguezia de Agua-Preta: quem for seu legitimo dono, compareça, que provando, lhe sera entregue. Subdelegacia de Santo Antonio do Recife 3 de junho de 1855.

José da Costa Dourado.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorsação do Exm. presidente da provincia, tem de contratar o seguinte:

Concerto e envidraçamento do nicho do glorioso San João Baptista, padroeiro da capella da fortaleza do Brum.

Encarnação da imagem do mesmo santo, bem como a da Senhora do Remedio, com seu menino Deos e duas imagens do Senhor.

Quem quizer encarregar-se de tal serviço, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 8 de junho proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Barro para telhas, canoas 6.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa ou algodão, 312; sapatos, pares 100; colchetes pretos, pares 200; botões grandes convexos de metal dourado de 7 linhas de diametro, 1,600; ditos pequenos de dito, 1,100; casemira verde para vivos, covados 21; panno verde escuro para sobrecasacas e calças do 10.º batalhão de infantaria, covados 158; bandas de lãa para o 4.º batalhão de artilharia, 35; mantas de lãa ou algodão para o 4.º batalhão de artilharia, 9.º e 10.º de infantaria, companhia de artifices e de cavallaria, 253; sapatos para os mesmos, pares 1,301; luvas brancas de algodão para a companhia de cavallaria, pares 165; cothurnos para a mesma companhia, pares 52; botões convexos grandes de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos com o mesmo n. 1,956; ditos grandes convexos de metal dourado para a companhia de cavallaria, 658; ditos pequenos para a mesma companhia, 470; colchetes pretos, pares 211.

10.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 50.

2.º batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados 135; mantas de lãa ou algodão, 41; sapatos, pares 57; capotes de panno alvadio, 63.

Recrutas em deposito no mesmo batalhão.

Algodãozinho, varas 300; sapatos, pares 50.

8.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa ou algodão, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,983.

9.º batalhão.

Mantas da lãa ou algodão, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de lãa ou algodão, 74.

Companhia de artifices.

Mantas de lãa, 72.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de lãa, 11.

Escola de primeiras lettras do 2.º batalhão de infantaria.

Areia preta, libras 6; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 6 de junho proximo vindouro,

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

— Não tendo comparecido alguem nos dias 26, 28 e 29 do corrente, para a compra do brigue escuna de guerra *Legalidade* com os seus pertences de navegação, cuja venda em praça publica fôra em 22 annunciada para os ditos dias; manda o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, fazer constar que novas praças haverão para o mesmo fim em 4, 5 e 6 do mez de junho proximo ás 11 horas da manhãa, feita a venda dos referidos objectos em tres lotes sobre os valores mencionados na relação junta effectuada porém na ultima praça.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Relação dos objectos postos a venda em praça publica nos dias 4, 5 e 6 de junho proximo, e aos quaes refere-se a declaração desta secretaria em data de hoje.

Primeiro lote.

O casco do brigue escuna de guerra *Legalidade*, tendo este navio sido desarmado neste porto pelo seu estado de ruina, porte de 114 toneladas, cujas dimensões são 87 pes de comprimento no convez, 68 na quilha, 20 na bocca, 11 de linha d'agua carregado e 10 de pontal, o fundo até o lume d'agua forrado e pregado de cobre, o leme pela mesma forma tendo canna, turcos de madeira na popa, e de ferro na borda, duas camaras, bailéo, tres escotilhas, uma bitacula, um fogão, duas latrinas, as abitas e escovens forrados de ferro, outras ferragens mais e duas bombas grandes completas: tudo no valor de . . . . 900$000

Segundo lote.

Mastreação e apparelhos fixos do sobredito navio, sendo todos estes objectos os seguintes: mastro grande, dito do traquete, grupé, retranca, mastaréo de velaxo, dito de gavea, dito de joanete, tendo estes mastaréos os competentes vãos, sexto de gavea, pegas e borlas; pão de bojarrona, dito de giba, verga de traquete, dito do velaxo, dita do joanete de prôa, dita secca, dita de gavea, dita de joanete grande, carangueija do latino grande, dita do latino de proa, apparelhados todos os objectos ácima de enxarcias, estaes, cabrestos, patarrazes de ferro e cobre, brandaes, amantilhos e braços, tudo no valor de . . . . 1:048$000

Terceiro lote.

Velame e outros objectos de manobras e serviço do dito navio, constando da véla grande, dita de estraes, traquete redondo, dito latino, bojarrona, giba, relaxo, joanete de proa, gavea, joanete grande, 2 varredoures, 2 cutilos de velaxo, todos estes objectos com os competentes poliames, malaguetas de ferro e pão, e cabos de laborar, como escotas, adriças, estingues, breós e carregadeiras: apparelho de cinco gornes para suspender com as necessarias boças e patolias, tres toldos com seus vergueiros e amarrilhos; 1 escaler, 2 talhas do rabixo, e 3 ancoras de 7 a 8 quintaes, tendo as competentes amarras e estas 4 ganchos e punções, tudo no valor de. 850$000

2:798$000

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do almoxarifado do presidio de Fernando.

Papel almaço, resmas 8; pennas de ganço, 400; tinta preta, garrafas 20; folhinhas de algibeira do corrente anno, 2.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 11 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de junho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. IZABEL

SOCIEDADE DRAMATICA.

Recita extraordinaria.

QUARTA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1855.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o novo e muito interessante drama em 3 actos, intitulado

O EMPRESTIMO DE 5 FRANCOS.

Escripto em francez por M. M. Albert e F. Labrousse, e traduzido em portuguez na corte do Rio de Janeiro por * * *

Personagens.	*Actores.*
Bremont, tenente reformado. .	O Sr. Senna.
Anatole de Mibray. . . .	» Mendes.
Paulo Joubert, sargento. . .	» Bezerra.
Alfredo de St. Remy. . . .	» Lisboa.
Goulet	» Monteiro.
Um medico	» Pinto.
Um meirinho	» Sebastião.
Adelle, filha de Bremont. . .	A Sr. D. Orsat.
Nicette, amiga de Adele . . .	» » Amalia.
Um criado	O Sr. Lima.

A acção passa-se na França.

Finalisará o espectaculo com a engraçada comedia em 2 actos.

QUEM PORFIA MATA CAÇA.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O ARACATY

segue no dia 11 do corrente o patacho *Santa Cruz*, para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

A escuna nacional TAMEGA segue para o Rio de Janeiro terça-feira 5 do corrente, só pode receber escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consigtarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

CEARA' E ACARACU'.

No dia 12 do corrente segue o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty sahe no dia 9 do corrente o hiate *Aurora*; ainda recebe alguma carga: trata-se na rua do Vigario n. 11.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Ceará sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate *Angelica*; para passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Companhia DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BRASILEIRA. O VAPOR D. PEDRO II.

Este elegante, novo e riquissimo vapor o segundo da companhia; commandante o tenente Viegas do O', tendo entrado em Lisboa procedente de Inglaterra em 14 de maio, e pretendendo encetar a sua primeira viagem a 24, deverá esta chegar até o dia 9 do corrente, seguindo para a Bahia e Rio de Janeiro depois da competente demora. Para passageiros e encommendas pódem dirigir-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Vende-se o bergantim americano *Elen*, de lote de 143 toneladas: a tratar com os consignatarios Schrsmm Whately & Companhia.

— Para o Maranhão com escalo pelo Ceará, segue viagem o brigue *Despique de Beiriz*, capitão Elizeo de Araujo França: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão ou a seu proprietario Antonio Lopes Rodrigues no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

LEILO'ES.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em sofá, cadeiras, ditas de balanço e de braços, mesa redonda, consolos, bancas de jogo, commodas, guarda-vestidos, lavatorios, uma rica cama de casal, uma linda carteira para escrever, espelhos, toucadores, guarda-louça, mesa de jantar, aparadores, candieiro de globo, lanternas, 1 quadro de relogio, filtrador d'agua, garrafas, copos, trem de cozinha, carros de 4 rodas com arreios e 2 cavallos, e algumas obras de prata: quarta-feira, 6 de junho do corrente, as 10 horas da manhãa, na referida casa n. 22, na rua da Aurora.

LEILAÕ DE ARROZ DO MARANHAÕ.

Quarta-feira 6 do corrente se fara' leilão de uma pequena porção de saccas com superior arroz recentemente chegado no ultimo vapor, em lotes a vontade dos compradores: no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do respectivo juizo, a requerimento de Tasso Irmãos na qualidade de administradores da massa fallida de Antonio da Costa Ferreira Estrella, de todas as dividas activas da taberna da dita massa, na importancia total de cerca de 5:900$ rs., constantes do balanço que se acha em poder do mesmo agente para previo exame dos pretendentes: sabbado 9 do corrente ao meio dia em ponto, no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Crespo n. 15 de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, como bem: obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, louças e vidros etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem, assim como uma porção de chapéos francezes finos, os quaes se entregarão pelo maior preço que for offerecido: sexta feira 8 do corrente as 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

—Acha-se impresso e sera' entregue hoje de 9 horas da manhãa em diante, a terceira folha do Waldeck, que abrange o tit. 7, paragrapho 84.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

—*Srs. redactores.*—Não encontrando-se mesmo duas existencias senão em um só ponto, he sufficiente ás vezes esta pouca analogia para que tocado o nosso ouvido por uma expressão fugitiva, uma recordação, uma lembrança, ficarmos attrahidos sympathicamente para aquella existencia, a qual, como um espelho apresenta o reflexo de nossas proprias idéas.

Eu sou indigena desta terra, tapuio, como Vmc. bem sabe,—filho daquelles donos legitimos, porém fracos e desventurados destas lindas regiões, que com suas tradicções, crenças e dynastias, suas industrias, e todo o edificio de um estado social e politico—desappareceram sem vestigio, diante da invasão iniqua, violenta e barbara dos Hespanhóes, e mais tarde de vossos avós. Os Hespanhóes conservaram-se fieis ao seu nome e seu caracter, nas partes deste para elles, novo mundo, que occuparam; os Portuguezes transformaram-se em Brasileiros, nós, porém, temo-nos conservado estrangeiros no nosso proprio dominio — ficamos tapuios.— Conservando-nos nem contrariando, nem ajudando, mas vendo com olho indifferente e impassivel, o que em redor de nós se faz,—he por isso mesmo que aquelle entre nós a quem uma ventura especial tem transportado em tenra idade, por annos, para outros continentes, e que lá tem aprendido a comprehender alguma cousa do progresso do seculo, vê com imparcialidade o remecher das administrações e das pessoas, as cousas e os factos por fim, que apparecem nos nossos sertões, e que com mais ou menos direito procuram, na opinião publica, regida pelos prétos de Vmc. e de seus companheiros na côrte, encomios e glorias, ás quaes nós aqui bem sabemos quem merece quem não. O nosso ponto de vista abrange, dominando a posição do presidente de hontem e do vice-presidente de hoje, o partido que está e o partido que foi, e as pequenas e mesquinhas machinações—daquelles que recorrem a taes expedientes —o real interesse da terra, e visa, através do presente, a um melhor futuro. O nosso ponto de vista por fim, livre de estreitas prevenções, de bairrismo nacional, reconhece a qualquer o mesmo direito de morar entre nós—não faz differença entre os brancos que chegaram hontem e aquelles que nos chegam mais cada dia,—só por esta circumstancia, e se temos motivos de comparações, he com um particular interesse que nos dirigirmos para os novos, para conhece-los e avalia-los,—visto que os de hontem já conhecemos, já temos visto na obra e sabemos o que elles sabem, o que valem, e o que o nosso paiz pode delles com razão esperar.

Assim he que reconhecendo o valor, a necessidade do progresso, cuja alpha apenas nos déstes, mas cujo omega nem de Vmcs. nem da raça luzitana ou romana, devemos esperar, não podemos deixar de sympathisar com os dos recem-chegados, que para cá vem com especialidades technicas e professionaes, para trabalharem como pioneiros da civilisação na ardua tarefa de fazer mover a ingente mola do nosso desenvolvimento. Esta he a analogia do tapuio com o colono—do indio com o barlavento e com o Europeu, esta he a sua sympathia; e espero da sua amizade que me permittirá formular livremente nestas communicações a minha opinião de tapuio, com a crua franqueza e *sans gêne* do filho do matto.

Vmc. está informado por outros e por mim mesmo, todas as vezes que passando para la tenho o prazer de encontra-lo, que nossa pobre provincia esta' perecendo de inanição, material e moral. Por algum tempo tivemos a ventura de ter neste triste estado um medico, conhecedor da constituição do doente e das suas necessidades, um daquelles medicos que se conciliam o amor dos doentes que tratam, dirigem e mesmo constringem, que lhes dão os soccorros que a sciencia humana tem em seu poder, e que em casos não comprehendidos nos limites della, tentam com cautela e prudencia expedientes novos, prudencia esta bem differente daquella de certos outros doutores, que por excesso de prudencia acham mais prudente não cuidar do doente de todo. Sim, o nosso Penna foi um daquelles homens que deveriam servir de modelo a outros, e he muito a deplorar-se que a sua benignidade, e a delicadeza receiosa de tocar á pessoas na sua vaidade e interesses, o impedio de pôr nos livros dos Vice, cuidando em tempo, quando se decidio de nos deixar, de, se não podesse esperar o seu successor,—ao menos providenciar para sentirmos menos a circumstancia de elle estar substituido.

A que servem agora os fios que com aquella sua especial actividade e perseverancia elle estendia no teiar, se os seus successores, por prudencia que lhe reconhece a *Estrella do Amazonas*, receiam e não sabem dar impulso á barquinha ou tiram até, em certos casos, das mãos proprias, para a remetter a curiosos.

He com um verdadeiro interesse p. e. que vejo o monopolio mysterioso — confiança —, escuro com o qual a « prudencia » do Exm. 1.º vice-presidente que — deveu — « substituir » ao nosso Penna « convenientemente resolveu » de traficar com as obras publicas e a luta que ao estrangeiro novo, que no serviço da nação mereceu do governo central a confiança de ser a incumbido desta tarefa, prepara a ignorante vaidade, soberba e segura no seu poder, e a maliciosidade astuta e intrigante, forte na sua hypocrisia daquelles outros estrangeiros, ha quasi um ou dous annos passados entre nós em mais do que o tal conde — ainda a meu ver de mondurucudo, não dão titulo sufficiente para monopolisar para si mais algum espertalhão portuguez de traficancia, esta terra « que não os vio nascer. » —

Digo que com interesse prosigo a observar estas machinações, porque obras nos são necessarias, —indispensaveis,— e porque he interessante saber-se até onde a perversa e astuta ignorancia d'aquelles « prudentes » da *Estrella do Amazonas*, poderá levar o abuso da autoridade em desrespeito das ordens as mais positivas do governo.—

Não lhe escrevi ainda sobre o assumpto do nosso quartel, e eis-aqui a occasião de remediar aquella lacuna na minha correspondencia. A necessidade de uma guarnição sufficiente para nossa seguridade e as exigencias do serviço, foi ponderada pelo conselheiro Penna logo que tinha tomado posse desta presidencia; —mandou-se, portanto, o engenheiro que o imperial governo mandava naquella occasião para conduzir as obras da provincia, projectar e começar os concertos necessarios no quartel do largo do Pelourinho, para alli collocar 4 companhias — guarnição presumivel desta capital.

O conde Rodouski (o tal engenheiro), projectou umas obras leves e faceis de executar-se — em harmonia com a construcção toda deste quartel, que he pessima — : (paredes de esteio e enchimento de barro), e começou de executa-la conforme uma planta approvada pelo conselheiro Penna e pelo ministro da guerra, la na côrte; — deixando elle esta capital para fazer sua viagem de exploração a Nauta, e não havendo aqui pessoa propriamente professional, incumbio o conselheiro Penna da direcção das obras, e da do quartel, especialmente ao official mais habilitado da guarnição. O conde, voltando de Nauta, e acabado os trabalhos relativos áquella commissão, pedio voltar para a côrte por conveniencia de familia —e as obras continuaram até sua volta na direcção daquelle official, que sem pratica sufficiente de engenharia e de architectura especialmente—fez—, sem planta, calculo ou risco, — abater as paredes de esteios, para substitui-las com paredes de pedra e cal; — idéa, certamente louvavel —; na execução da qual, porém, devia ser seguida a boa pratica da arte, como no seu projecto, a devida circumspecção; ora, já lhe disse que todas estas reformas foram começadas sem risco, sem planta, sem methodo, e executada com a maior negligencia; — de modo, que dando-se um dia de chuva, ha alguns mezes, parte daquellas paredes, levantadas á custa de alguns contos de reis desabaram, e as outras cederam ao movimento do terreno, de tal modo, que, conforme o parecer de peritos e ordem da presidencia, foram demolidas, e que ficamos depois de um consideravel gasto, o qual não poderá certamente ser compensado ao cofre publico pelos direitos da patente de cavalheiro da Rosa —conferida recentemente áquelle official—, mais distantes de termos um quartel, do que quando se tem começado á faze-lo.

Esta experiencia seria mesmo uma vantagem para a fazenda publica, se tivesse servido á desenganar os « prudentes » (dos seus proprios artigos na *Estrella do Amazonas* e no *Treze de Maio*), (*) que a engenharia he uma especialidade, e que não he uma tal qualquer, que, não tendo especialidade ou habilitação alguma, terá sempre a qualificação sufficiente para fazer de « engenheiro. » Porém, he o que aqui nos acontece, os meus cuidados patricios vindos a força de todas as partes, attingiveis á fraca autoridade do governo — e que devem trabalhar a « meia pataca diaria » para as obras publicas, são repartidos amigavelmente entre os amigos dos « prudentes » para seus arranjos particulares, emquanto ás obras e outras exigencias do serviço publico, ficam desamparadas, sem braço nenhum; os engenheiros naturalmente sempre vencendo seus ordenados, sendo que o governo central, que nada pode presumir de taes « prudencias » para cá os mandou.

Porque temos dous;—esta vez veio com o conde um alferes para ser empregado como ajudante e fazer as suas vezes conforme as necessidades das obras —Apezar disso resolveram «os prudentes» fazer agora obras fora de toda assistencia de engenheiro, á sua cabeça; uma d'ellas feita a titulo da confraternidade da Nossa Senhora dos Remedios, porém com esteios tirados á ordem *verbal* dada pelo Exm aos feitores—*do Quartel*, com taboas serradas na *Olaria*, e com os Indios e carpinteiros *tirados das obras*, e pagos á custa da olaria;—promovida pelo desvelo religioso e dirigida pelo engenheiro Botelho (o inspector da thesouraria) prepassa os limites aos quaes se poderia presumir que a mais presumptuosa ignorancia, podesse chegar na sua tontice; esta ponte sobre o igarapé dos Remedios, com cerca de 20 braços de comprimento, e de 4 braças de altura, pela qual deverá passar a procissão do Espirito Santo, não posso qualificar de outro modo se não de attentado indirecto á vida dos habitantes da Barra—e socego unicamente na idéa de que aquella festa cahe no tempo da maior enchente,—e que nós outros não a pagaremos por certo, porque tapuio nunca affoga. Não será talvez o mesmo com alguma branca mulher ou criança,—e cahirão victimas da engenharia do thesoureiro.—Porém que querem que eu faça?—«quem Deus perdere, vuld dementat. Decidirão estes sabios d'Abdeza de demonstrar praticamente que não se precisa de engenheiros que o governo cá manda para fazer pontes,—e vão a fazer em risco de se quebrarem o pescoço na sua obra!—Uma outra, não menos interessante pelo modo do qual se pegarão a ella, he a estrada do Rio-Branco; escolheu-se por isso um cultivador lá dos campos; o bom velho prevê que lhe seria preciso levar um engenheiro que lhe indicasse a direcção para acertar com a barra quando estiver no mato virgem, e que lhe soubesse dizer aonde se acharia, em caso de duvida;—porém esta objecção he julgada de tão pouca monta, que não mereceu a attenção do Exm. e do conselho abderitano—lá irá o homem e Deos lh'o ajude—que as cartas e o rumo da agulha por fim poderiam ser de alguma necessidade, que seria conveniente fixar a posição geodesica do ponto da sahida e do da chegada, separados de uma distancia de talvez muitas leguas, e de fixar previamente o rumo que invariavelmente uma tal expedição deve seguir para economisar tempo, forças, e mantimentos—do que depende, afinal, a chegada ao fim proposto,—ponderar tudo isso não passa pela cabeça do nosso «prudente» Vice—e assim por diante.

Uma outra vez quero lhe escrever mais e sobre variados assumptos de não menor interesse, e não faltarei annunciar-lhe em seu tempo a catastrophe da ponte do «engenheiro Botelho», e o presumivel exito da expedição do velho Bemfica, da qual em quanto á utilidade publica, resultará tanto de proveitavel como d'aquella do memoravel sapateiro Salgado—o qual foi por um outro «prudente Exm.» mandado explorar o rio Purus—de onde voltou com —*uma carga de salsa*—arranjada nos lagos do baixo Purus, e com uma extemporação interessante pela sua singela e estupida sem-vergonha, intitulada «Roteiro» narrando cousas não vistas, e praias não passadas—a origem da cuja nomenclatura, até o Sr. Salgado, não apparecida em geographia ou carta nenhuma elle prudentemente deixou de nos fazer constar.—Não foram porém as tartarugas que lhe contaram de Parahan, Mamusihan, Tumehan, Learikan, Cumarihan, Parehan, (bis) Cunhuarihan, Maquirahan, Catarrahan, Terrahan, Situahan, etc, e podemos agora em quanto aos sertões entre a Barra e os campos do rio Branco, esperar á outras tantas mentira-hans, com as quaes vai enriquecer a geographia do globo, o relatorio das expedições promovidas pelo excellentissimo senhor doutor Manoel Gomes Corrêa de Miranda.—Acabo por hoje desejando-lhe saude, e muita prosperidade.

Curuçacaibeur.

Barra do Rio Negro 28 de abril de 1855.

— Precisa-se de um feitor para sitio, perto desta praça: na taberna que faz quina para a cadeia-nova se dira' quem precisa.

— Joaquim José Martins, Manoel José Martins, e todos os mais irmãos, filhos e genro do fallecido José Manoel Martins, penhorados por os obsequios que receberam tanto dos seus amigos como dos do mesmo fallecido, e mui particularmente do muito digno padre guardião e toda comunidade do convento de S. Francisco desta cidade, por terem assistido ao funeral e enterro do referido seu pai, e acompanharem ao cemiterio e visitação da cova do setimo dia, vem por meio do presente agradecer-lhes, visto não poderem pessoalmente o fazer.

AOS PEDESTRES E CAPITA'ES DE CAMPO.

Domingo 3 do corrente desappareceu um escravo de nome Antonio, crioulo, bem preto, olhos grandes, estatura regular, barba pouca e tão somente debaixo do queixo, levou camisa branca de panninho e calça de riscadinho desbotado, de sorte que parece branca; este negro amestrado em fugas muda muitas vezes o seu verdadeiro nome por outro supposto, intitula-se forro e assim faz crer á primeira vista pelo seu desembaraço e ar acapadoçado; desconfia-se que esteja acoitado mesmo aqui pela praça ou em seus arrabaldes como: Poço da Panella, Apipucos, etc., visto ser muito conhecedor de todos esses lugares, da-se uma grande e generosa gratificação a quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Quem precisar de uma ama capaz, para casa de pouca familia, ou mesmo para estudantes, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, que achará com quem tratar.

— Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis, com penhores: na rua estreita do Rosario n. 7.

(*) O artigo de fundo do n. 114 da *Estrella*, he concebido nestes termos:

« Acha-se na administração da provincia, desde o « dia 11 do corrente pela terceira vez o Exm. Sr. « Dr. Manoel Gomes Correia de Miranda.

« Suas luzes, seu patriotismo, o conhecimento que « tem da provincia, e sobre tudo o grande numero « de amigos verdadeiros que conta desde sua chegada « da aqui em 1851, presagiam-nos que sua administração, posto que possa ser de pequena duração, « sera memoravel pela prudencia e acerto que hão « de dictar seus actos.

« Nosso orgão he mui fraco, mas a ingenuidade « de nossas expressões será reconhecida por S. Exc., « a quem tributamos nossos humildes respeitos, fazendo ao mesmo tempo á provincia inteira os devidos elogios, por achar-se no timão na sua administração tão conspicuo cidadão.

A correspondencia daqui publicada no n. 463 do *Treze de Maio*, canta na mesma gamma... «Substitue o (conselheiro Penna); por emquanto, como 1.º vice-presidente o Exm. Sr. Dr. Miranda, cidadão assás conhecido nessa provincia, e digno de encomios pela prudencia com que sella seus actos » e mais adiante:

« Felizmente o delegado do director geral (das « terras publicas) nesta provincia,—o Sr. Wilkens—, « he dotado de prudencia bastante, e conhece as « parcialidades locaes, etc., etc., etc. »

Ora, um Mura bem ladino, meu compadre, varrendo lá as secretarias, chegou a poder assegurar-me, que a *Estrella do Amazonas*, he redigida no *palacio mesmo*, isso he, no gabinete do presidente, e que a tal correspondencia do *Treze de Maio*, he devida á habil penna do mesmo Sr. Wilkens.

He duro, supponho, depois da fadiga de tecer os seus proprios elogios, cahir no ridiculo de achar-se exposto nesta interessante occupação aos olhos indiscretos do publico; não foi, porém, de outro modo, fazer constar aos « prudentes », que pondo-se no intento de insensar a si mesmos, devem para o futuro fazer-se mais ladinos, pois que seria inutil de todo chama-los á *modestia*, este infallivel accessorio do verdadeiro merito.

—Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes e de raiz, estão sujeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispor delles em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda, ou disposição desses bens.

Será repetido o presente annuncio, apezar da declaração do Sr. José Dias, em o *Diario* de hontem, de não pretender vender seus bens; porque ja uma vez, não obstante identicas declarações, elle quizera vender todos, por intervenção do corrector Miguel Carneiro, sem que em os annuncios se tivesse feito menção de seu nome, o que felizmente se soube á tempo de se poder obstar por meio de um aresto, que se fez nos mesmos bens.

O accordão que o Sr. José Dias tem feito publicar repetidas vezes, e ultimamente no *Diario* de hontem, não privou o annunciante Mourão do direito de haver o que elle lhe deve: apenas julgou não ter sido curial a marcha, que se seguira na execução de diversos accordãos proferidos por unanimidade de votos contra o Sr. José Dias, os quaes subsistem em seu inteiro vigor, pois que não foram e nem podiam ser derrogados por esse, a que tanto se soccorre o mesmo Sr.

Nos autos existem documentos, (alguns do proprio punho do Sr. José Dias) que destroem completamente esse termo de conciliação, mandado publicar ja tantas vezes por este senhor. Dos mesmos autos se evidencia ser o Sr José Dias realmente devedor ao annunciante; sendo que quando não existisse prova clara e concludente, bastaria o facto que se deu no ligeiro ajuste amigavel, que precedeu a acção, tendo-se verificado logo no começo do mesmo ajuste, sem trabalho algum, ser o Sr. José Dias devedor de alguns contos de réis, como minociosamente depozeram as proprias testemunhas desse Sr., bastaria a sua recusa em apresentar certos livros, que lhe foram exigidos por despachos para o ajuste, e cuja existencia não podia ser contestada, por constar de outros livros que á aquelles se referiam!

Vai-se continuar na execução do accordão proferido na causa principal contra o Sr. José Dias; e o publico será informado do resultado desta questão.

Joaquim da Silva Mourão.

— O abaixo assignado pede ao Sr. J. F. da C. que tenha a bondade de mandar pagar a quantia, que não ignora, na taberna da rua da Cruz n. 28, do contrario terá de ver o seu nome por extenso neste jornal.—*André Barbosa Soares.*

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para taberna, que tenha alguma pratica do mesmo negocio: na rua da Cruz n. 28.

— O Sr. J. A B. venha no prazo de 3 dias concluir o negocio, que dizia findar no fim de maio proximo passado, do contrario terá de vêr o seu nome por extenso neste jornal.

— No ultimo do mez de maio desappareceu um pavão do sobrado da rua dos Martyrios n. 4: quem delle der noticia será gratificado.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba engommar e cosinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua das Aguas-Verdes, sobrado junto ao do escrivão Posthumo.

— Desencaminharam-se duas lettras da quantia de 400$000, sendo uma de 150$000 e outra de 250$, sacadas por Bernardino José Pereira Guerra, e aceitas por João Martins Ribeiro, a vencer-se uma no fim de outubro do corrente anno e a outra no fim de fevereiro do anno proximo futuro; pede-se a quem quer que as tenha achado, as venha entregar, e o publico que nenhum negocio ou transacção faça com ellas, visto que o aceitante está sciente dellas se terem desencaminhado, e só pagár ao dito sacador: quem as achar, poderá entregar na rua de Santa Rita n. 8, ou no aterro da Boa-Vista n. 78 A, que será recompensado.

— Furtaram da praça da ribeira da freguezia de Santo Antonio, um cavallo castanho, grande, capado, com uma mão e um pé calçados: roga-se a todas as autoridades policiaes a captura do dito ladrão. Este cavallo pertence a José Soares de Mello, lavrador do engenho Penedo de cima.

— O abaixo assignado, tendo em outubro de 1852 comprado ao Sr. Antonio José Maria Ribeiro Paraguassú o escravo crioulo, de nome Tito, com a condição de quando houvesse de vender dito escravo, dar a preferencia ao mesmo Sr. Paraguassú, avisa ao mesmo Sr. que está resolvido a vender dito escravo, e por isso querendo ter a preferencia, dirija-se nestes 3 dias a Olinda, em casa do abaixo assignado, para effectuar a compra.—*Luiz José Pinto da Costa.*

— Quem deixou uma argola com 12 chaves no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, póde mandar buscar, dando os signaes.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantação de sitio, para administrar uns pretos em um sitio na Passagem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo de Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, além do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer botinhos de todas as qualidades, pasteloes, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho; assim cómo na mesma padaria se fabrica bolachinha de araruta muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

— Em setembro de 1825 chegou a este porto o bergantim *Bella Escolha*, que vinha da cidade do Porto, e daqui seguio para o Maranhão, roga-se portanto aos senhores a quem este brigue veio consignado, declararem por este jornal a sua morada para se lhes fallar.

— Ainda está para se alugar uma casa terrea na cidade de Olinda, ladeira da Misericordia n. 12, em muito bom estado: para ajustar, na rua do Rangel n. 21.

— Quem annunciou querer comprar um capote de borracha já servido, ainda precisando, procure na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

— O bello elogio feito aos illustres Srs. academicos, por madama Deperine, no theatro de Santa-Isabel desta cidade, acha-se ricamente impresso em Paris, e na casa da rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000 2:000$000 e 1:000$000.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que sabbado. 9 do corrente, andam as rodas da loteria da ordem terceira do Carmo, e que elle tem exposto á venda um resto dos seus bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos, nos lugares do costume: aterro da Boa-Vista n. 48; rua do Cabugá n. 2 B; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia n. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54; paga todos os premios com o desconto da lei. O mesmo cautelista tem esperança de tornar a vender outra vez a sorte grande como de outras muitas que tem vendido, a vista da variada numeração que tem.

AGENCIA COMMERCIAL.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos, que as tem exercitado nesta praça como caixeiro, guarda-livros, e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas, o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere á contabilidade, como sejam, rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços, regularisar liquidações de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrasadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza etc. etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quér perante o juizo commercial, quér perante o tribunal do commercio, em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados e de um dos mais probos e diligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

— Aluga-se uma boa sala e alcova em uma casa do bairro do Recife, por 8$000 mensaes: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Roberto Arbucke, Dr. em medicina, retira-se para a Europa com a sua familia, levando em sua companhia uma criada.

— Roberto Arbuckle, Dr. em medicina, retirando-se para a Europa, deixa por seu bastante procurador o Sr. Th. A. Dammeyer.

— Da-se dinheiro a premio com penhores de ouro ou prata, em porção de 100$000 até 600$000: nas Cinco Pontas n. 71, se dirá quem da.

— Precisa-se de um criado que seja fiel e capaz, para servir em uma casa de familia: quem quizer, dirija-se á praça da Boa-Vista, casa da quina que tem entrada para a rua do Aragão n. 32.

— Os abaixo assignados participam ao publico, que tem nesta cidade estabelecido o seu armazem de seccos e molhados, que vendem por grosso e a retalho, sito na rua da Boa-Vista, canto do largo do Pelourinho, cujo estabelecimento gyra debaixo da firma de Ferreira & Salvador. Os mesmos hão resolvido receber de conta e commissão, todo e qualquer genero, para o que tem empregado capital sufficiente, para de prompto cumprirem ordens ou pedidos de seus commitentes que se dignem consignar-lhes seus generos, proporcionando-lhes prompta venda: tendo sempre em consideração a reputa-los pelo melhor preço que se offereça no mercado. Pará 10 de maio de 1855.—*Antonio Joaquim Ferreira, José Antonio Salvador.*

— Offerece-se uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: no aterro da Boa-Vista loja n. 65.

DATA INCORRETA

MUTILADO

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 9 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto geral. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	» com desconto		2:760$
Quartos	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei, sobre os tres primeiros premios grandes nos seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 31 de maio de 1855.

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

No dia 9 do corrente andam as rodas desta loteria. Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40, rua do Queimado n. 37 A, aterro da Boa-Vista n. 72 A, e nas outras do costume. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto dos 8 por cento da lei nos premios grandes, e sim as suas cautelas.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que apenas se obriga a pagar os 8 por cento, dos premios grandes que sahirem em seus bilhetes inteiros, em originaes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— Offerece-se uma criada para serviço de uma casa de pouca familia, de portas á dentro: detraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, taberna 1.° andar n. 26.

— Dá-se a quantia de 50$000 a juros com penhores: a tratar na rua Nova n. 12, loja, de meio dia as 2 horas da tarde.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade para comprar, cozinhar o diario de uma casa, e ensaboar algumas toalhas da cozinha: quem a tiver, dirija-se ao pateo do Carmo, fabrica de charutos n. 1.

— C. J. Aetley vai a Europa, e deixa na sua ausencia como procuradores de sua casa aos Srs. J. F. G. Kladt em 1.° lugar, e Rodolpho Kruckenberg em segundo.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— F. Dragon retira-se para a França.

RECREIO MILITAR.

Previne-se aos senhores socios, que a partida terá lugar no dia 16, e as propostas para convites serão entregues até o dia 7 em casa do abaixo assignado, na rua do Aragão n. 42. — O secretario, alferes *Barros*.

— Barbara Maria de Castro Lopes, tencionando comprar uma pequena casa de taipa, sita no becco do Quiabo da povoação do Monteiro, pertencente a D. Maria da Rosa Ferreira, faz o presente annuncio para quem se julgar com direito a referida casa, reclamar opportunamente.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇAÕ COSTEIRA.

A direcção tendo de mandar fazer o aterro e caes no terreno do forte do Mattos, convida as pessoas que estejam no caso de arrematar as referidas obras, a enviarem as suas propostas até o dia 15 do corrente, ao escriptorio do Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

Acha-se a venda o MANUAL do Guarda Nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias; com mappas, modelos etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 1.° andar á 5$000 reis por cada volume.

Fornecimento de carva'o

As pessoas que se propozerem a supprir de carvão os vapores da mesma companhia, podem igualmente apresentar suas propostas no mesmo escriptorio até o referido dia 15 do corrente.

—Na taberna n. 6 da rua da Conceição se dira' quem precisa de uma ama forra ou captiva para fazer as compras e o mais serviço de uma familia de tres pessoas, paga-se bem.

—Quem precisar de uma ama forra para casa de pequena familia: dirija-se ao largo do Paraizo, sobrado n. 13.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da 21 loteria do theatro de Nictheroy, que devia correr a 2 ou 4 do corrente mez: as listas esperam-se pelo veloz vapor TOCANTINS, no dia 16 do andante: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

— A pessoa que perdeu um chapéo de sol na rua do Rego em Santo Amaro, queira entender-se com Antonio José Gomes do Correio, que lhe será entregue.

— André de Abreu Porto, declara a aquelles que o denominam —Payante—, que elle não tem este sobrenome.

— Precisa-se alugar uma olaria que tenha sitio ou mesmo sem elle, perto de embarque; quem tiver annuncie, ou dirija-se á esta typographia, que achará com quem tratar.

— Quarta-feira, 6 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que terá lugar as 10 horas do dia, arrematam-se por venda os seguintes bens: — A parte do sobrado de um andar, na rua da Senzala Velha n. 100, por 1:248$204, dada a fazenda provincial em pagamento de sello de herança no inventario do fallecido padre Domingos Affonso Regueira; 1 mesa redonda de amarello, envernisada de preto, por 10$000; 2 bancas de angico idem, por 10$000; 12 cadeiras de jacarandá por 24$000, por execução; 1 casa terrea na freguezia da Boa-Vista, na rua do Mondego, com 20 palmos ½ de frente e 60 de fundo, com cozinha fóra, quintal murado e cacimba propria, por 1:000$, penhorada aos herdeiros de Francisco José Alves; 1 dita, sita na rua do Pilar n. 26, com 28 palmos de frente e 70 de fundo, cozinha fóra e pequeno quintal com portão para a rua do Brum, por 700$000, penhorada a Isabel Francisca por Francisco José Simões; 1 dita de taipa no lugar da Capunga n. 43 A, com quintal em aberto e solo proprio, por 250$000, penhorada a Anna Jacintha da Costa; 1 terreno no becco do Quiabo n. 52, na freguezia dos Afogados, com 30 palmos de frente e 80 de fundo, e uma porção de telhas que foram da casa de taipa no dito terreno, por 25$000, penhoradas aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho; com o abate da lei as casas terreas ns. 29, 31, 33, 35 e 37, sitas na rua do Bom Gosto da freguezia dos Afogados, pertencentes aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz, as quaes foram adjudicadas á mesma fazenda, todas em 105$; a renda annual da casa terrea meia-agua, na rua da Senzala Nova n. 3, por 48$000, por execução contra os herdeiros de Joaquina Maria da Conceição; idem idem da casa terrea na rua da Alegria n. 20, por 72$000, por execução contra Ignacio Joaquim Ribeiro; idem idem da casa de sobrado de um andar, com grande quintal, na rua do Hospicio n. 6, por 600$000, por execução contra D. Francisca Thomazia da Conceição Conha; idem idem da casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 45, por 120$, por execução contra José de Freitas Barboza; idem idem da casa terrea na rua da Gloria n. 27, por execução contra os herdeiros do padre Gonçalo José de Oliveira, por 120$000: quem quizer arrematar os bens annunciados, compareça no lugar do costume. Recife 2 de junho de 1855.—O solicitador da fazenda provincial, *Jose Mariano de Albuquerque*.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptă-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos.	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova, sobrado n. 7.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos; seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

'UBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— O cautelista abaixo assignado, querendo desonerar na thesouraria geral o seu fiador, convida a qualquer pessoa que possuir cautelas suas premiadas, das loterias da provincia, que no prazo de 30 dias venha receber sua importancia. Recife 5 de maio de 1855 *Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua das Cinco Pontas n. 44.

— Victorino José de Souza retira-se para o Rio de Janeiro, e avisa ao Sr. Joaquim José dos Santos que faça o favor de apparecer no prazo de 4 dias para ajustar suas contas, e mais qualquer um que se julgar ter alguma conta com o dito senhor.

— Quem tiver contas com a galera nacional *Feliciana*, naufragada neste porto, sirva-se apresenta-las até o dia 6 de junho, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, para serem pagas.

— Traspassa-se o arrendamento de uma das melhores cavallariças do Recife, e vendem-se na mesma 2 cavallos e 2 carroças, a dinheiro ou a prazo: na rua da Guia n. 64.

— Antonio Rodrigues de Albuquerque, escripturario do consulado provincial, faz sciente aos Srs. proprietarios dos predios urbanos das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves e Santo Antonio, que principia a fazer o lançamento da decima, como tambem dos de mais impostos á cargo da repartição, do anno financeiro de 1855 a 1856, no dia 5 de junho corrente.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam gui-a-las no verdadeiro caminho da vida. Está a référida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar, de que movo contra a dita senhora acção decendial pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:880$000 e dos juros vencidos, e que esses bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de não se chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia. Recife 10 de maio de 1855. *Mathias Lopes da Costa Maia.*

COMPRAS.

—Compra-se uma geometria de Lacroix: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma preta que saiba bem coser e seja moça: na rua Nova n. 67.

— Compram-se effectivamente trastes novos e usados: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma loja tambem se alugam mobilias e outros quaesquer trastes, assim como se vendem por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 22 annos, pagam-se bem: na rua Direita n.° 66.

— Compra-se um escravo de nação, que seja sadio, forte, sem vicios e que tenha 20 a 25 annos: na praça da Boa-Vista n. 5.

— Compra-se um fileiro, que esteja em bom uso de venda, e vende-se um candieiro francez em muito bom estado, de duas luzes: na taberna da quina da rua da Roda, largo do Capim, n. 27.

VENDAS.

— Vende-se uma vacca parida de tres dias, mansa de corda: na encruzilhada de Belem, taberna de André.

RUA DO CRESPO N. 19

Vendem-se chales de lãa de diversas qualidades e gosto, por preços commodos.

RUA DO CRESPO N. 19

Vendem-se brins de puro linho, branco e de cores a 1$200 a vara, riscadinhos em chita a 6$000 a peça, e 160 o covado, córtes de lãa para calça a 1$200, assim como organdis e cassas de muito bom gosto, e outras muitas fazendas, por preços razoaveis.

RUA DO CRESPO N. 19.

Vendem-se bonitas mantas de seda para senhora a 3$000 cada uma.

— Vende-se uma boa casa terrea, sita na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar na rua Nova n. 67.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo: vende-se em conta, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se um escravo de meia idade: na rua larga do Rosario n. 36. terceiro andar.

—Vendem-se organdis, fazenda nova e bom gosto propria para vestido de senhora; dá-se amostras com penhores: na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41.

Litteratura.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

VESTIDOS A 2,000.

Cortes de chita larga franceza a 2$000 cada um: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

LOJA DA RUA DO QUEIMADO N. 49.

Vende-se ricos cortes de casemira de novos padrões pelo diminuto preço de 5$500 rs. o corte, meias pintadas fingindo seda a 500 rs. o par, gravatas de setim a 1$000 rs., brim de linho branco trançado de lonna a 1$200 rs. a vara, chapéos de sol de seda furta cores a 6$500 rs., e outras muitas fazendas que se estão vendendo por muito diminutos preços.

— Continua-se a vender muçulinas de cores para vestido a 300 rs. o covado: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um terreno na rua da Aurora com 34 palmos de frente: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 8.

— Vende-se vinho verde da melhor qualidade que ha no mercado, pelo diminuto preço de 240 rs. a garrafa: na rua do Caldeireiro n. 94.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, boa lavadeira, sabe vender na rua qualquer objecto que se lhe encarregar e muito cuidadosa; quem a pretender comprar dirija-se a Soledade, a tratar com João Ignacio Rodrigues da Costa, sobrado n. 15, rua de João Fernandes Vieira.

— Nos quatro cantos da Boa-Vista debaixo do sobrado, vendem-se cartas de fogo da China a 120.

— Vende-se um oitante de uso, novo, e umas taboas de Callet de navegação: na rua do Rangel n. 21.

— Vende-se uma porta e rotula da postura da camara, uma trave de 34 palmos de qualidade, 3 enxamés de 36 palmos cada um: na rua do Rangel n. 21.

— Vendem-se uns livros espirituaes, Horas Mariannas, Avoz de Jesus Christo, pelo parocho, Vida de Jesus Christo, o Retiro espiritual, o Mez Mariano, e cathecismo de Montpelier: na rua do Rangel n. 21.

PANNO DE LINHO E TOALHAS

VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CHALES DE LAÑ E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs.: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

— Na rua das Cruzes n. 22, vendem-se 2 escravas, sendo uma da Costa, moça, optima para todo serviço, tanto de casa, como de rua; e outra de meia idade de nação Angola, que cozinha e lava, e he muito possante.

— Vendem-se vaccas, novilhos e garrotes por preço cammodo, na ilha do Nogueira: quem as quizer, dirija-se á rua Imperial, sitio do viveiro, que achará com quem tratar.

— Vendem-se 2 canôas, sendo uma de carreira e outra de um só pao; por preço diminuto: no pateo do Paraizo n. 18.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por preço razoavel.

RUA DO CRESPO N. 21.

Vendem-se superiores palitós pretos de casemira, vindos de encommenda, e por preço muito razoavel.

Barris vazios.

Na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza, ha para se vender barris vazios de varios tamanhos e em conta.

— Vende-se uma famosa escrava cabra, de 3e annos, de muito boa conducta, sabendo engommar, coser chão e ensaboar, com uma cria de 5 annos peça muito linda, propria para criar-se, por ser muito esperta: na rua dos Martyrios n. 14.

LEITE PURO.

Do dia 6 em diante vender-se-ha muito bom leite sem agua: na rua do Livramento n. 26 a 200 rs. a garrafa.

— Vendem-se 2 escravos de bonitas figuras e muito moços, e 1 dita quitandeira, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

CEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras, o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado. . . . . . 1$000

Adelinas de seda de quadros, o covado	1$000
Criméa de seda, gosto escocez, o covado	900
Prozerpina de seda de quadros, o covado	680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado	400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado	280
Riscado francez, largo, fino, o covado	260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte	14$000
Córtes de tarlatana de seda, o córte	6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte	5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado	2$400
Setim preto macáo, liso, o covado	2$600
Sarja preta hespanhola, o covado	2$000
Nobreza preta portugueza, o covado	1$800
Chales de casemira de côr, lisos	4$500
Chales de merinó, franja de seda	6$000
Chales de merinó bordados a seda	8$500
Chales de merinó o mais rico possivel	11$000
Luvas de seda de todas as qualidades	1$280
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de casemira de cores	4$800
Córtes de casêmira mofada	2$500
Córtes de colletes de fustão fino	600
Lenços de seda para gravata	800
Ourello preto para panno, o covado	3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte	3$000

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

CEMENTO ROMANO A 8.000.

Vende-se cemento Romano a 8$000 a barrica; na rua da Cruz n. 13, armazem de João Carlos Augusto da Silva.

TINTA BARATA.

Vende-se tinta vermelha, em latas de 28 libras, propria para apparelho, pintura de canoas, lanchas etc., a 100 rs. a libra: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva.

— Vende-se bolachinha de araruta a 400 rs. a libra, muito superior biscoito da mesma qualidade: na rua Direita n. 69, padaria.

CHAPÉOS DE MOLLA

brancos e pretos com completa numeração, de todos os tamanhos, ditos de castor (Thibet) copa alta, ditos de dito com pello, ditos de castor copa baixa, sendo de differentes cores, ditos de feltro enfeitados para criança, ditos de feltro molle, ditos de dito de todas as cores, tanto para homem como para meninos, ditos de palha da Italia com ricos enfeites para meninas e meninos, fazenda ainda não apparecida neste mercado, bonetes de seda para homem, ditos de palha para ditos, ditos de panno para meninos, e outras muitas qualidades de fazendas proprias do estabelecimento, na rua Nova n. 44, loja de Christiani & Irmão.

— Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, vindas no vapor inglez, por menos preço do que em outra qualquer parte: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

De 2$000 a 200$000.

He chegado á praça da Independencia n. 24 e 30, loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, um grande e variado sortimento de chapeos do Chile, que á vista de sua boa qualidade se venderão pelo diminuto preço de 2$000 a 200$000, assim como chapeos de castor pretos, pardos e brancos, com pello e raspados, copas altas e baixas, chapeos de Italia, ditos de palha brasileira, ditos amazonas para senhora, ditos de palha aberta, ditos francezes e da terra para homens e meninos, ditos de lustre de copa alta e baixa para pagens, ditos para marinheiros, e finalmente um bello sortimento de tudo quanto he preciso para cabeça, e tudo por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

A BOA FAMA.

Vendem-se superiores meias de lãa para padres, fazenda como ha muito tempo não apparece no mercado, e pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o par, luvas de seda brancas e amarellas para senhora, fazenda de muito boa qualidade e sem defeito algum pelo baratinho preço de 1$200 rs. o par: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da boa fama n. 33.

A BOA FAMA

Vendem-se carteiras proprias para viagens por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, relogInhos com mostradores de madreperola e porcelana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacarandá e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceira e alfinete, fazenda muito superior a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, quizenas de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições para meninas e senhoras a 3$000, ricas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, oculos de armação de aço, que pela grande quantidade que ha as pessoas que precisarem não deixarão de encontrar a graduação que sirva, pelo barato preço de 800 rs., carapuças pintadas e muito finas para homem a 240, meias finas pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de bonitos padrões para atar cabello a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, riquissimas franjas com borlas brancas e de cores, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e além de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha sortida de um tudo quanto se procura.

A PECHINCHA.

Está se acabando; cebolas de Lisboa chegadas ultimamente a 320, 480, 600 rs. o cento, e muitos outros generos por preços muito razoaveis: no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

— Vendem-se no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade, 2 escravas que cosem bem, lavam e engommam, sendo uma perita no engommado.

— Vende-se a taberna, sita na rua Direita n. 2, defronte da torre do Livramento, muito bom local por se vender para a terra e matto, vende-se a prazo ou a dinheiro; assim como quem pretender para outro qualquer estabelecimento por o lugar convidar, tiram-se todos os generos: a tratar na rua do Queimado n. 42, loja, ou na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

Attenção.

Vende-se uma cocheira, sita na rua de Hortas, com commodos para 10 a 12 cavallos, por preço commodo: a pessoa que a pretender, dirija-se á travessa da rua Bella, cocheira de Joaquim Izidoro da Silva.

— Vende-se uma mulatinha de 8 a 9 annos, bonita figura: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 escravos baratos e bons: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se cebolas muito baratas, para fechar contas: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 mulatinha de 16 annos, de bonita figura, a qual cose e engomma, 1 mulatinho de 10 annos, muito lindo para pagem, 2 escravas de 24 annos, sendo uma perita engommadeira e cozinheira, 1 dita de meia idade, de optima conducta: na rua de Hortas n. 60.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

MEIAS DE LÃA COMPRIDAS.

vendem-se na rua do Crespo n. 17.

MILHO.

Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega.

TENTOS

PARA VOLTARETÉ.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar lindas caixas envernisadas, com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito commodo.

Attenção ! !

Vende-se superior fumo de miolo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que ha para fechar contas.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além destas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carrilel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carrilel, colxetes francezes em cartões a 80 rs.. linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs.. botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 300 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 réis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs, esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma carroça e um par de rodas, em bom uso, 3 gançoș, 1 macho e duas femeas, e pés de abacate: na cocheira da rua da Florentina.

— No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda:

Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cognac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 3,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 2$000 O CORTE.

Vendem-se córtes de meia casemira, lindos padrões, e ultimamente despachados, a 2$000: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se uma das mais elegantes casas de sobrado edificada ha pouco tempo, sita na estrada de S. José do Manguinho, a qual tem todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, sitio com muitas fructeiras e flores etc. etc.: a tratar na rua da Cruz n. 10.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delectera. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Durezas no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Chapéos de molla de superior qualidade, chegados no vapor inglez SOLENT: os senhores que fizeram suas encommendas podem vir escolher na rua do Crespo n. 17, loja de José dos Santos Neves.

Na rua do Queimado,

nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as fazendas abaixo mencionadas, todas de muito boas qualidades, e em muito bom estado, e os preços são os seguintes: brins trançados de cores, de muito bonitos padrões, de puro linho a 600 rs. a vara, ditos brancos a 800 rs., ditos lisos muito finos a 480 e 520, ganga amarella da India a 300 rs. o covado, córtes de casemiras para calças, fazenda muito superior e de bonitos padrões a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco de lãa sem mistura de algodão a 600 rs. o covado, chitas muito finas em retalhos a 160 o covado, ditas ditas cortando-se de peças a 200 e 240, chales de merim a 640, ditos de chita a 800 e 1$000, ditos de algodão muito boa fazenda a 700 rs., chapeos de sol de seda para senhora o melhor que póde haver a 3$600, ditos de panninho de asteas de baleia para homem a 2$000, ditos ditos de asteas de junco a 1$200, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas para senhora a 2$200, ditos de algodão e seda tambem com franjas a 640, ditos de pura seda para algibeira a 2$000, ditos brancos de cambraia de linho a 640, gravatas de seda muito bonitas a 640 e 800 rs., ditas de cassa a 240, meios lenços de setim preto e de cores, muito boa fazenda, a 640 e 1$200, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito superior, a 2$000, ditos bordados de setim a 5$000, ditos de fustão muito fino a 1$000, chales finissimos de merinó a 6$000 e 10$000, ditos de seda muito superiores a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza a 18$000, ditos de seda lavrada, fazenda muito superior, a 24$000, setim preto de Macáo, fazenda muito boa, a 2$000 o covado, córtes de vestidos de cassa fina com barra a 2$000, ditos ditos a 1$500, córtes de cambraia com babados a 4$000, ditos de cassa chita a 1$800, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos de borracha a 200 rs. o par, camisas de meia a 800 rs., meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$800 o par, luvas de seda para senhora perfeitamente boas e de todas as cores a 1$000 o par, meias finas brancas para meninos a 160, ditas para meninas a 200 rs., ditas muito finas para senhora a 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para senhora, fazenda boa e sem defeito, a 200 rs., ditas cruas e brancas para homem a 160, e outras muitissimas fazendas, que á vista da sua muito boa qualidade e diminutos preços, os freguezes, amigos do bom e barato, não deixarão de comprar, ficando certos os Srs. freguezes, que se vendem todas as fazendas muito baratas por terem sido arrematadas em leilão, a dinheiro a vista, e tambem por se querer acabar com a loja. Esta advertencia se faz para que os freguezes não se demorem a vir as pechinchas, pois o que he bom e barato depressa se acaba; advertindo-se mais, que só se vende a dinheiro a vista, que fiado torna-se maçaroca.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 23 de maio do corrente [illegible] ausentou-se da casa do abaixo assignado o moleque Leocadio, crioulo, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, official de carapina, e com os signaes seguintes: baixo, côr fula, grosso do corpo, [illegible] o costume de quando anda olhar para o chão: roga-se aos capitães de campo e mais pessoas, que o vendo, apprehendam e levem ao abaixo assignado, que gratificará; o qual moleque pertence a herança da finada D. Maria Francisca de Almeida, de cuja herança he o abaixo assignado inventariante. Recife 1.° de junho de 1855.—[illegible]

— Desappareceu do engenho [illegible], na manhãa de 31 de maio o negro Job, [illegible], bem moço, altura regular, [illegible], maos [illegible], cara talhada, falla muito mal, quando [illegible] um pouco as pernas, e tem o segundo dedo [illegible] cortado na primeira junta; tem [illegible] por diversas vezes e vai ter sempre ao Recife.

100$000 DE GRATIFICAÇA'O.

Fugio do engenho GAIPIO da freguezia de Ipojuca, em fins de dezembro ultimo, um escravo carapina de nome Jacintho, de Angola, alto, corpulento, pouca barba e não muito preto; este escravo foi do fallecido José Ramos de Oliveira, trabalhou depois de estar fugido, em algumas obras aqui na cidade e por alguns sitios: roga-se aos mestres de obras a quem elle pode illudir e aos capitães de campo, que o peguem e levem ao proprietario do engenho acima, que receberão 100$000 reis de gratificação, ou a José Joaquim de Miranda na rua da Cadeia do Recife n° 46, que dara' a mesma gratificação depois do escravo entregue no dito engenho, para onde facilitara' a condução a quem o apresentar.—José Joaquim de Miranda.

— No dia 26 de abril proximo passado desappareceu do engenho [illegible] o mulato Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, secco do corpo, cabellos anelados, dentes alvos, cara redonda, pés e mãos pequenos, sabe ler e escrever; o qual mulato foi escravo do Sr. Manoel Joaquim Baranda, morador nos Afogados: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a façam apprehender e conduzi-lo ao mesmo engenho, ou nos Afogados, em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão bem recompensados.

— Do engenho Bento Velho, propriedade do Dr. Pedro Beltrão, desappareceu a 12 de março proximo passado o moleque Quintiliano, crioulo, de 13 annos, pés apalhetados, côr fula, pernas finas, cabeça grande, muito regrista e mentiroso; suppoe-se ter acompanhado algum comboy de certanejos para cima, ou ter sido furtado mesmo ahi, e talvez vendido nesta praça com outro nome: a pessoa que delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao referido engenho, ou a Antonio Jorge Guerra nesta praça, que será devidamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO